

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 1850

O ex-casino de Monte Gordo representa um marco brilhante na história tão curta da edificação do concelho de Vila Real de Santo António

diz-nos o arquitecto João Gomes Horta

AS beneficiações recentemente introduzidas no ex-casino Oceano, de Monte Gordo, pelo Município vila-realense, fizeram-nos prometer aos leitores um esclarecimento sobre a valia arquitectónica do discutido imóvel. Cá estamos, portanto, a dar satisfação ao prometido, através do notável depoimento que foi possível obter do laureado arquitecto, nosso comprouviano, sr. João Gomes Horta.



Vista do ex-Casino de Monte Gordo, do lado da praia

Eis como começou o nosso diálogo:

O edifício do ex-casino de Monte Gordo tem sido ultimamente objecto de viva controvérsia. Há quem o considere inestético e obsoleto, pondo em causa a sua existência ou pelo menos a persistência da sua traça primitiva. Qual a sua opinião sobre o assunto?

— Independentemente da resposta do edifício às necessidades actuais, temos que reconhecer o seu interesse histórico-cultural pois não é vulgar encontrar no nosso património artístico uma obra arquitectónica tão fielmente representativa dos ideais funcionalistas que grassaram pela Europa evoluída na década dos anos vinte e de execução tão perfeitamente coeva com aquele movimento cultural europeu. A sua contemporaneidade — o casino foi construído em 1934 e o Racionalismo, nome do movimento acima referido, atingiu o apogeu em 1933, é só por si

(Conclui na 3.ª página)

TURISMO NÃO É SUBSERVIÊNCIA

por Torquato da Luz

DESDE que, há alguns anos, se lançaram neste jornal as bases do que, depois, haveria de vir a designar-se «Operação Algarve-Turismo» — fulgurante arrancada que originou a concretização de centenas de empreendimentos que tornaram possível encarar-se a sério e com segurança a promoção turística da nossa Província — desde essa altura, vamos dizer, que nos temos preocupado com a tarefa de, periodicamente, darmos conta aos nossos leitores de sugestões que se nos apresentam, formulando opiniões e fazendo conhecer as apreensões que, não raramente, algumas iniciativas (ou a ausência delas) acarretam para o eficaz prosseguimento da escalada turística algarvia. Quem nos tem lido

(Conclui na 8.ª página)

JORNAL do ALGARVE

DO sr. general Edmundo da Luz Cunha recebemos um amável agradecimento pelas referências feitas no nosso jornal à sua recente promoção.

O nosso prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte da crónica «Sob o sol escaldante o suplicio da camisa e da gravata», que recentemente inserimos, do nosso redactor João Leal.



Miss Europa 1967 eleita em Nice é espanhola. Paqueta é uma morena de 19 anos cuja beleza ficará celebrada no velho continente.

AGENDA

MINI-SAIA E OLHOS A MAIS...

A MINI-SAIA encarnada, verde, azul, amarela, de todas as cores, é pão nosso de cada dia nas largas avenidas, nas ruas e nas vielas, em todos os locais, sob este bonito céu, à luz do sol e da lua, à luz dos olhos de cada um. É a colorida mini-saia, muito mini sendo mesmo, surge ainda mais mini nos assentos dos eléctricos, dos autocarros, dos automóveis, nos bancos dos jardins, nas cadeiras dos cafés, das pastelarias, dos restaurantes, das casas de espectáculos. Surge mais mini, assim, quando sentada, pois, ao ar livre, ou não, à luz dos olhos, sempre — dos olhos gulosos, comilões, que foram feitos para ver e apreciar e vêem e apreciam, pois poderá! Dos olhos gulosos, comilões, dos olhos a mais, que grudar-se vão aos objectivos que os atraem, à sua volta, e a cada instante, numa dança de feitiço em mini-saia que entonecece!...

A mini-saia é, pois, o último grito da moda. É loucura. É provocação. É escândalo. A mini-saia é uma força. Uma arma. Um perigo. A mini-saia obriga a leis proibitivas ao seu uso. A mini-saia é

(conclui na 8.ª página)

PROBLEMAS DE TURISMO

EMBELEZAR AS ESTRADAS PARA FAZER ESQUECER OUTRAS TRISTEZAS

ALGARVE é hoje uma autêntica sala de visitas de Portugal. Por isso é preciso alindá-lo, lavá-lo, calá-lo, flori-lo, para que, realmente, nos não deixe ficar mal. Há necessidade, também, de decorar de certo modo as nossas estradas a fim de o viajante esquecer que elas são muito estreitas ou pobremente marginadas. É tão fácil resolver, em parte, este problema! Bastam umas flores, uns arbustos, umas pitas e uns muros bem retocados e calados para embelezar ou dar um ar diferente àquilo que não se pode remediar porque já nasceu torto. Referimos, claro, às estradas pouco largas e cheias de curvas que são já o pão nosso de cada dia do viajante que vem até ao Algarve.

Felizmente, alguns municípios e alguns particulares, também, chegaram já a esta conclusão, e, em

(conclui na 8.ª página)

NO I CENTENÁRIO DA BEATIFICAÇÃO DE FREI VICENTE DE SANTO ANTÓNIO

por Guilherme d'Oliveira Martins

A VILA de Albufeira comemora em 3 do próximo mês o primeiro centenário da beatificação do seu padroeiro, frei Vicente de Santo António. A assinalar o acontecimento efectuar-se-á, de 30 de Agosto a 3 de Setembro, o Congresso do Beato Vicente de Santo António, o qual permitirá estudar a sua vida, a sua actividade, a sua época e o seu meio e, ainda o Algarve no século XVI a princípios

(Conclui na 10.ª página)

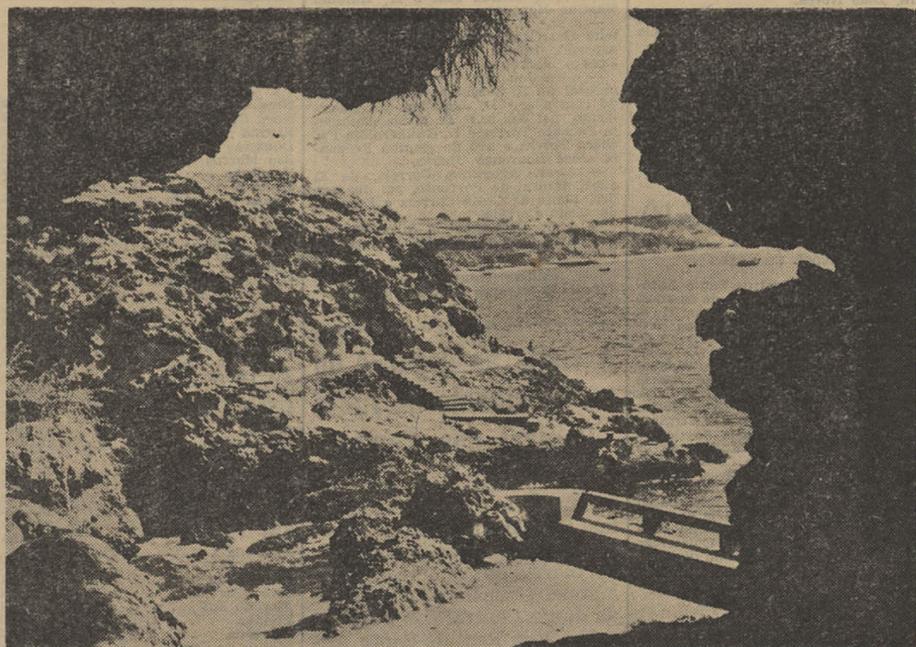
JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

LONDRES E SALISBÚRIA PROCURAM REENCONTRAR-SE

ESTÁ a desenrolar-se nova tentativa de conversações entre Londres e Salisbúria com vista à possibilidade de uma solução pacífica da questão rodésiana que se arrasta há quase dois anos. Depois da declaração de independência em Novembro de 1965, por Ian Smith, esta é uma das numerosas «demarches» para o entendimento ao fim de outros tantos malogros, o último dos quais, espectacular, em

(Conclui na 3.ª página)



Albufeira: uma das praias com mais atractivos para o turista, e que em breve festejará, um dos seus filhos mais ilustres

A FERTILIZAÇÃO DAS TERRAS E A HIGIENE PÚBLICA

FALECIDO professor catedrático de Agronomia, Tavares da Silva, ensina no seu curioso «Eboço de um Vocabulário Agrícola Regional», que os estrumes da Câmara, algarvios, eram antigamente produtos duma grande fertilidade que, porém, deixaram de ser, uma vez que os lixos recolhidos nas cidades e vilas algarvias não mais foram misturados com os dejectos, dado que as canalizações os encaminhavam, com as águas de lavagem, para os rios e mares da sua bela costa.

Prejudicou-se assim, também o Turismo.

Na Costa do Sol já se conseguiu ladear esse grande óbice higiénico das suas praias, fazendo encaminhar todos os esgotos, desde Algés até Cascais, para o oceano, a seguir ao farol da Guia.

Está prevista a recuperação do valor fertilizante dos esgotos com duas estações de tratamento, uma, em Oeiras, para a Estação Agronómica Nacional e outra, de futuro em Cascais.

Baseado em valores actuais do azoto e fósforo contidos nos adubos sintéticos, calculou o mencionado professor Tavares da Silva

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

O MINISTÉRIO da Economia, através das Secretarias de Estado da Agricultura e do Comércio e Indústria, acaba de publicar o projecto de um decreto-lei com vista à motomecanização da agricultura.

O objectivo desta iniciativa será melhorar a produtividade rural e o nível de vida da respectiva população por meio de uma crescente utilização da máquina e da exploração florestal. O Estado participará neste programa com empréstimos e subsídios aos proprietários e constituindo uma Estação de Cultura Mecânica, que orientará os Grémios da Lavoura, os quais, por sua vez, serão chamados a desempenhar uma vasta campanha de divulgação entre as populações.

De há muito que se vinha sentindo a necessidade de o Estado promover um plano de desenvolvimento do sector agrícola com vista aos modernos meios de técnica e de gestão. Sendo Portugal «um país agrícola» não se compreende que, em algumas regiões fosse precisamente o meio rural o mais votado ao abandono. Assim, sucedeu em várias zonas, onde a falta de braços provocada pela emigração e pela atracção da cidade, causou situações catastróficas e de difícil solução.

Daí a urgência de um programa para pôr cobro a este estado de coisas, iniciando, simultaneamente, uma nova era de progresso em que os modernos recursos da máquina prestassem o conveniente auxílio ao meio rural. Será necessário, agora, que as populações campestres possam acompanhar esse programa e os seus novos métodos, porque, em geral, os costumes e tradições dificultam as inovações.

A saúde é a maior riqueza

CASCAS DE OVOS

A análise química demonstra que as cascas de ovos são constituídas quase exclusivamente de carbonato de cálcio, substância fornecedora de cálcio, indispensável ao normal funcionamento do organismo e existente em alto teor nos ossos.

É claro que não devemos comer as cascas tal como se apresentam. É preciso fervê-las, secá-las ao sol (o que também serve para desodorizá-las) e triturá-las. O pó obtido pode ser misturado com a sopa. O cálcio das cascas de ovos é tão bem utilizado como o cálcio do leite.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Indústrias novas?

CRESCENTE alongamento desta cidade de Santa Maria, as artérias que surgem em cada dia que passa, cruzando terrenos outrora subúrbios desta pacata urbe provinciana, os quase diríamos arranha-céus que vemos erguerem-se com estonteante rapidez, asseguram bem o desenvolvimento que ao longo de duas décadas, transformou a terra algarvia e a sua capital, na «coqueluche» do turismo nacional, incontestável fonte de riqueza cujo volume ocupa o primeiríssimo plano nas nossas receitas.

O turismo foi, assim, para o Algarve e reflexamente para Faro, a mola impulsadora que pôs em movimento toda uma gama de actividades, que visaram e continuam a ter o mesmo objectivo: pôr a Província em condições de poder albergar todos quantos a demandam, desde os que aqui se deslocam com intuídos de agradável veraneio aos que procuram na privilegiada terra sulina o local ideal para as suas actividades económicas através de investimentos com fartas hipóteses de rentabilidade.

Surgiram assim, por mérito dessas actividades, necessidades imperiosas para a florescente indústria turística e a cidade farense viu-se dotada com um aeroporto internacional e conta já com um calis comercial que permite a acostagem de navios de grande capacidade e que muito brevemente esperamos ver definitivamente aberto à navegação internacional.

Tornou-se o turismo o «modus vivendi» principal do indígena algarvio, senão directa pelo menos indirectamente, na medida em que as outras actividades circundantes tomam sempre por base o visitante, e a sua capacidade de compra, ou o natural de maior nível económico, capaz de acompanhar o alto nível de mundanismo que necessariamente tem de criar-se e manter-se em zonas classificadas como turísticas. Resulta implicitamente deste fenómeno económico um crescente aumento de dificuldades para as classes menos favorecidas, melhor dito, para aqueles que se vêm compelidos a adquirir os artigos correntes e de primeira necessidade, para só falar destes, em despique com as instituições particulares de origem turística a quem cabe «servir» o visitante.

Os estudos feitos noutras regiões dizem que assim é e que ao natural apenas resta adaptar-se e integrar-se no novo «habitat» que se lhe depara. Isto seria, contudo, atitude acomodaticia, que nos leva a formular uma pergunta: *Terá de ser o turismo a exclusiva actividade industrial do Algarve?* Supomos que não será afirmativa a contestação e que para além das tradicionais indústrias das conservas e frutos secos, outros investimentos poderão surgir na Província, dotada, como já se disse, com um aeroporto que rapidamente a põe em contacto com a Europa e onde existam as condições de acesso aos grandes transportadores marítimos, o que poderá até constituir o «ponto de saída» dos produtos do nosso vizinho alentejano.

Claro que para o efeito têm a palavra os capitalistas e industriais — nós não — mas quere-nos parecer que tal incremento, a dar-se, resultaria benéfico para todos, já que cremos existirem as condições-base, em medida que talvez permitisse fazer turismo à base do indígena, que cá vive doze meses no ano, enquanto outros vêm cá passar um mês, quando muito...

Agradecimento

Lúcia da Conceição Rocha Veiguinha e família, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vêm muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença.

AGRADECIMENTO José Isabel Matias

VILA NOVA DE CACELA

Sua família vem, por este meio, patentear o seu mais profundo reconhecimento às pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e igualmente agradecer às que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

ECOS

Partidas e chegadas

Deslocou-se ao Canadá, de visita à «Expo-67», que está decorrendo em Montreal, o nosso assinante em Waterbury, Connecticut (E. U. A.), sr. João S. Correia.

Estêve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. José Rocha da Silva, nosso assinante em Lisboa.

Em viagem de estudos encontra-se em Alemanha a sr.ª D. Maria de Fátima da Costa Aleixo, filha do sr. Francisco Medeiros Aleixo, nosso assinante em Lisboa.

Por motivo de doença, está em Lisboa em tratamento o nosso assinante sr. Indole dos Santos Branco, comerciante em Armação de Pêra, acompanhado de esposa e filhos esteve em Vila Real de Santo António em gozo de férias a sr.ª D. Leonilde Pereira Dionísio, nossa assinante em Casablanca (Marrocos).

Acompanhada de sua filha está em Lagos em gozo de férias, a sr.ª D. Maria do Carmo Martins.

Acompanhada de seu esposo e filho encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Júlia Bandeira Pereira Silva, nossa assinante em Espinho.

Está de férias: em Armação de Pêra, o sr. António da Conceição Costa, de Lisboa; na Guia (Algarve), o sr. Eduardo de Sousa Gomes, de Agueda; em Porches (Lagoa), o sr. António Mendes Borralho, de Lisboa; em S. Brás de Alportel, com sua família, a sr.ª D. Maria da Luz Brito Pinto, de Montijo; em Vila Real de Santo António, o sr. Alberto Feliciano Pereira da Encarnação, de Leça da Palmeira; com sua esposa, filha e netos, o sr. Francisco Medeiros Aleixo, de Lisboa; com seu esposo e filho, a sr.ª D. Maria da Conceição Felizardo Sabino, de Odivos; com sua esposa e filha, o sr. João Dias Sanches Júnior de Alhos Vedros; com sua esposa e filhos, o sr. João Jacinto Costa, de Lisboa; com sua esposa e filho, o sr. João Pereira, nosso assinante no Porto; acompanhado de sua esposa o sr. Ramires da Palma Bonito, do Barreiro; os srs. João António Sales Ferreira, de Almada e Bernardino Marcos do Carmo Neves, de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higienine; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça-feira, Pontes Sequeira; quarta-feira, Baptista; quinta-feira, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça-feira, Confiança; quarta-feira, Pinheiro; quinta-feira, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça-feira, Carvalho; quarta-feira, Rosa Nunes; quinta-feira, Dias e sexta-feira, Central.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

NECROLOGIA

D. Rosa de Jesus

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Rosa de Jesus, de 90 anos, natural de Vila Nova de Caceia, viúva de Manuel da Cruz. Era mãe das srs. D. Francisca da Cruz Gonçalves, D. Rosa Adélia da Cruz Horta e D. Isabel da Cruz, já falecida, e do sr. Manuel da Cruz; sogra dos srs. José Tomás Gonçalves e Domingos Horta; avó das srs.ª D. Lisbélia Maria da Cruz Horta, D. Arsene, D. Leonilda e D. Virginia Dionísio da Cruz. D. Maria do Carmo Nunes Gonçalves e D. Judite Erres Cruz e dos srs. Mário da Cruz Gonçalves, Ramiro da Cruz Gonçalves, Manuel Dionísio da Cruz e Luís Dionísio da Cruz; tia da Irmã Maria Encarnação Fernandes Moita e de D. Maria das Dores Moita Reis e dos srs. Emílio Fernandes Moita e Rafael Moita Gutierrez; e bisavó das meninas Iveline Vallero, Patrícia Cruz, Pierre Cruz e dos srs. Mário Nunes Gonçalves, Manuel Erres Cruz e Luísa Vallero.

D. Laura da Conceição Leandro Jara

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Laura da Conceição Leandro Jara, de 79 anos, natural de Tavira. Deixa viúvo o sr. Belino Jara; distribuidor postal aposentado e antigo membro da extinta Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, e era mãe da sr.ª D. Maria João, casada com o sr. Jorge Jara Domingues e avó dos srs. Jorge Jara Domingues e António Belino Jara Domingues.

José António Gomes Rosa

Em Portimão, onde há muitos anos residia, faleceu o sr. José António Gomes Rosa, de 62 anos, natural de Vila

AGRADECIMENTO José João Vieira

A família de José João Vieira, na impossibilidade de agradecer pessoalmente as expressões de sentir e o acompanhamento até à sua última morada, vem por esta forma expressar o seu reconhecimento muito sincero.

AGENDA

De 17 a 21 de Agosto

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:	
Arrifana	74.900\$00
Lola	48.300\$00
Nova Palmeta	40.600\$00
Portugal 5.ª	38.400\$00
N. Sr.ª Graça	32.200\$00
Leãozinho	32.400\$00
Brismar	31.900\$00
Fóia	30.850\$00
São Paulo	30.050\$00
Praia Morena	25.020\$00
Baía de Lagos	24.900\$00
Praia da Vitória	23.950\$00
Novo S. Luís	22.700\$00
Vulcânia	22.150\$00
Idalina do Carmo	21.700\$00
Atlântida	20.900\$00
Lena	20.700\$00
Ponta do Lador	20.250\$00
Alvarito	20.200\$00
Portugal 4.ª	19.200\$00
Belmonte	17.800\$00
Portugal 1.ª	17.300\$00
Neptúnia	17.600\$00
Audaz	17.450\$00
Cinco Marias	16.830\$00
Milita	15.800\$00
Mirita	15.050\$00
Sagres	15.000\$00
Estrela de Maio	14.700\$00
Pérola de Lagos	14.400\$00
Flora	14.300\$00
Senhora do Cais	14.000\$00
São Carlos	11.000\$00
Alga	9.950\$00
Maria do Pilar	9.900\$00
Oca	8.600\$00
Ponta da Galé	8.100\$00
Sete Estrelas	7.500\$00
Algarvesca	7.000\$00
São Flávio	6.150\$00
Maria Benedito	5.500\$00
Praia Três Irmãos	5.000\$00
Sardinha	4.800\$00
Briosa	3.900\$00
Pérola do Barlavento	2.800\$00
Nave	1.600\$00
La Rose	1.050\$00
Satúrnia	450\$00
Total	1.094.960\$00

LOTAS

De 17 a 23 de Agosto

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS:	
Triunfante	296.094\$00
Raullito	244.152\$00
Lestia	129.635\$00
Rainha do Sul	126.588\$00
Conservadora	109.430\$00
Refrega	92.543\$00
Alecrim	77.830\$00
Prateada	77.810\$00
Vivinha	62.108\$00
Maria Rosa	50.549\$00
Salvadora	43.986\$00
Infante	38.715\$00
Agadão	35.429\$00
Concepcionista	34.190\$00
S. Lucas	28.338\$00
Flor do Guadiana	26.300\$00
Nova Liberta	20.930\$00
S. Vicente	18.663\$00
Pérola do Guadiana	17.503\$00
Flor do Sul	13.163\$00
S. Lucas	13.070\$00
Vandinha	12.480\$00
Sardinha	11.820\$00
Maria do Pilar	11.510\$00
Atlântida	11.000\$00
Anjo da Guarda	10.420\$00
Briosa	9.100\$00
Costa Azul	8.390\$00
Maria Benedito	7.741\$00
Oca	6.200\$00
Briosa	5.400\$00
Lola	4.870\$00
Estrela do Sul	4.700\$00
Alvarito	4.150\$00
Pérola do Arade	3.210\$00
La Rose	2.740\$00
Vulcânia	2.600\$00
Leste	1.924\$00
Espuma do Mar	1.300\$00
Nova Clarinha	1.831\$00
Olimpia Sérgio	180\$00
Total	1.697.233\$00

BELLATRIX PESCA SARDINHA

De 17 a 23 de Agosto

TRAIINEIRAS:	
Zavial	73.900\$00
Marisabel	72.680\$00
Satúrnia	61.530\$00
Brismar	57.540\$00
Baía de Lagos	51.870\$00
Donzela	52.000\$00
Gracinha	47.510\$00
N. Sr.ª Pompeia	36.200\$00
Portugal 4.ª	31.680\$00
Costa Oiro	27.400\$00
N. Sr.ª Graça	12.900\$00
Vulcânia	6.500\$00
Pérola de Lagos	5.720\$00
Milita	3.300\$00
Neptúnia	2.200\$00
Praia Morena	1.200\$00
S. Carlos	1.140\$00
Soma	593.860\$00

ATAIR ESPECIAL PESCA DO ALTO

De 17 a 23 de Agosto

TRAIINEIRAS:	
Nova Sr.ª Piedade	106.850\$00
Nova Clarinha	88.670\$00
Biscaia	82.880\$00
Donzela	68.100\$00
São Marcos	63.330\$00
Vandinha	63.770\$00
Espuma do Mar	47.270\$00
Pérola do Arade	47.000\$00
Apóstolo S. João	45.150\$00
Par de Prata	43.000\$00
Costa Azul	41.850\$00
Estrela do Sul	41.600\$00
Briosa	40.500\$00
Princesa do Sul	37.100\$00
Anjo da Guarda	32.800\$00
Sardinha	32.700\$00
Briosa	26.680\$00
Leste	24.690\$00
Diamante	23.800\$00
Lurdinhas	22.250\$00
São Carlos	21.080\$00
Salvadora	21.050\$00
Portugal 4.ª	19.600\$00
Maria do Pilar	17.885\$00
Agadão	17.280\$00
Restauração	16.050\$00
N. Sr.ª Graça	15.800\$00
Ponta da Galé	15.600\$00
Fernando José	14.800\$00
Portugal 1.ª	14.150\$00
Nossa Sr.ª Pompeia	13.600\$00
Oca	13.270\$00
Fóia	13.115\$00
Amazona	12.090\$00
Lola	10.135\$00
Baía do Sul	7.050\$00
Sete Estrelas	6.880\$00
Flor do Sul	6.205\$00
Vivinha	4.970\$00
Prateada	4.640\$00
Idalina do Carmo	3.900\$00
São Paulo	3.835\$00
Pérola do Guadiana	3.800\$00
Satúrnia	2.150\$00
Conservadora	2.100\$00
La Rose	1.820\$00
Mirita	1.080\$00
Total	1.048.445\$00

É inaugurada amanhã a estação dos C.T.T. de Almansil

Amanhã, às 18 horas, serão inauguradas as novas instalações da estação dos C. T. T. de Almansil, acto a que assistirá o sr. cor-reio-mor e outras altas individualidades.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

ECHOMAT II PESCA LAGOSTA

De 16 a 22 de Agosto

TRAIINEIRAS:	
Senhora de Fátima	28.855\$00
Sagres	24.988\$00
Senhora da Conceição	19.688\$00
BISCAIA II	
TRAIINEIRAS:	
Biscaia	1.241\$00
Milita	1.180\$00
Lola	920\$00
Praia dos Três Irmãos	768\$00
Restauração	593\$00
Nave	507\$00
Sede Estrelas	412\$00
Sete Estrelas	300\$00
Sol	288\$00
Algarvesca	282\$00
Fóia	258\$00
Olimpia Sérgio	253\$00
Alvarito	245\$00
Neptúnia	140\$00
Cinco Marias	131\$00
Artes Diversas	132.184\$00
Total	213.234\$00

ELAO COM FILTRO DE RUÍDOS

Foi entregue ao Município de Vila Real de Santo António a nova cadeia comarcã

Foi entregue pelo Ministério das Obras Públicas à Direcção dos Serviços Prisionais e por esta à Câmara de Vila Real de Santo António a nova cadeia comarcã, sita nas proximidades do radiofarol vilarense, cuja entrada em funcionamento se prevê para breve.

O edifício do Hotel Guadiana vai ser remodelado e modernizado, suprimindo lacuna de há muito existente em Vila Real de Santo António

Na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António deu entrada, apresentado pela empresa proprietária, Riguardiana, S. A. R. L., um projecto de remodelação e modernização do edifício do Hotel Guadiana.

Logo que se completarem as obras, o hotel passará a funcionar com 60 quartos, podendo-se assim termo a uma falta que de há muito se vem sentindo na Vila Pombalina, especialmente nos meses de maior afluência de visitantes.

Realizou-se em Lagoa o VI Encontro da Imprensa não Diária

Promovido pelo «Jornal de Lagoa», realizou-se naquela vila o VI Encontro da Imprensa não Diária do Sul de Portugal, tendo tomado parte em algumas das cerimónias do programa os srs. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito, D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado da diocese, presidentes dos Municípios de Lagoa, Albufeira e Portimão e cerca de meia centena de jornalistas da Imprensa não diária.

A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.ª, Esq. FARO

TELEF. Consultório 22315 Residência 24642

Vende-se

Prédio com a área total de 586 m2 (edifício e terreno), na Rua do Sol, n.º 36 em Albufeira, próximo da praia.

Tratar com o próprio na Rua D. Teresa Ramalho Ortigão, 78 — FARO.

O MAIS TÍPICO RESTAURANTE DO ALGARVE É

A TOCA DO CARACOL

EM

ALCANTARILHA

NA RUA DO BARÃO, N.º 24

FARO

AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Morgado

Seu esposo, filhas, genros, netos e restante família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, bem como àquelas que, de qualquer modo, manifestaram o seu pesar.

ALGARVE

Residência MARIM

PRIMEIRA CLASSE

AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain

Rooms with bath room

RESERVAS:

TELEFONES: 24062 e 24063

TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.ª — Faro

Telef.: Consultório 22013 Residência 24761

O ex-casino de Monte Gordo representa um marco brilhante na história tão curta da edificação do concelho de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

uma nota de distinção, pois aparece, a desmentir o nosso crónico desfaseamento cultural em relação ao resto da Europa. E neste sentido o seu valor mais cresce por se destacar no ambiente surdo e acomodaticio da Província. A nossa homenagem sincera, pois, ao corpo administrativo do concelho de Vila Real de Santo António de então que compreendeu e aceitou a modernidade desta obra de sua encomenda. Hoje, o ex-casino representa um marco brilhante na história tão curta da edificação do concelho só comparável ao conjunto pomalino da fundação de Vila Real de Santo António, por sinal tão desrespeitado.

— Disse que o ex-casino de Monte Gordo é uma obra racionalista. Poderá, para nosso melhor esclarecimento, dizer-nos o que se entende por Racionalismo e o seu significado histórico-cultural?

— Seguindo de perto o reputado historiador de Arte, Bruno Zevi, o Racionalismo é a designação dada ao primeiro movimento perfeitamente gramaticado da Arquitectura Moderna e que na Europa se pode situar cronologicamente entre os anos de 1920 a 1933. É um funcionalismo positivista que triunfou e se incorporou, por um lado, da incapacidade total das correntes decadentes da Arquitectura de Oitocentos, já recheada de neos — e em exterior com um ecletismo e modinhas «fin-de-siècle», de responderem às exigências de programa que as construções implicadas pela revolução industrial impunham. Com o êxodo do campo para as cidades, os problemas surgidos no capítulo da habitação, no urbanismo e no industrial apanharam de surpresa uma arquitectura já repassada de nostalgia pelo palácio principesco do Renascimento. A sociedade de então, também, começou a não contar já com os messenas e a potencialidade económica do «sangue azul». A clientela do arquitecto foi-se transformando e com ela as exigências de programa de edificação. O factor económico-social impôs-se decididamente na elaboração dos projectos.

«A par deste impulso económico-social surgiu a evolução técnica, nascida já no século XVII com os estudos sobre a resistência de materiais e o descobrimento de novos materiais para edificação, que começaram a produzir-se desde a segunda metade do século XVIII: Já em 1821 a coluna de ferro aparece utilizada na construção do Pavilhão Real de Brighton e desde 1870 em edifícios utilitários. As fábricas de chocolate Menier, em 1871, constituem de facto a primeira estrutura integralmente moderna, pois as paredes que recobrem a estrutura de ferro não têm nenhuma função de suporte; 1889 é o ano do triunfo da construção em ferro, com a edificação da Torre Eiffel; as obras de betão armado começam a surgir também na segunda metade do século XIX e conseguirão uma expressão arquitectónica desde a igreja de São João de Montmartre, em 1894, e a casa construída por Auguste Perret em Paris, em 1903, e positivamente caracteriza os edifícios de Tony Garnier, em Lyon, o qual já em 1901/4 havia idealizado a «cidade industrial» em betão armado. Assim, e numa interpretação tecnicista, pode dizer-se que as formas arquitectónicas ficam na dependência do material utilizado inclusivamente na decoração.

— Quer dizer que o Racionalismo se divorciou completamente das influências artísticas e poéticas que têm caracterizado todos os movimentos arquitectónicos?

— De modo algum, pois ainda concomitantemente temos de considerar a influência das polémicas

sobre as fórmulas pseudo-científicas de visão estética em que se empenharam pintores e escultores do princípio do século, paladinos das teorias cubistas, neoplasticistas, expressionistas e puristas, batalha intelectual em procura crítica para traduzir em fórmulas mecânicas as tentativas poéticas.

— Falou de teorias cubistas. Poderá esclarecer melhor em que sentido elas influenciaram o Racionalismo e consequentemente a arquitectura do ex-casino de Monte Gordo?

— «Ainda segundo Bruno Zevi, o cubismo é o único movimento verdadeiramente fundamental, porque provoca na sintaxe figurativa moderna uma subversão não inferior à implicada pelo descobrimento da perspectiva, nos princípios do século XV, na arte do Renascimento. É a descoberta da quarta dimensão. Se se considera um muro liso e se observa as suas três dimensões desde um ponto fixo, este poderá parecer surdo e vazio, e então o problema de uma ornamentação aplicada poderá ter sentido. Mas se se intenta apropriar-se da íntegra essência espacial do muro, e se andando-se em torno dele o vemos modificar na sucessão de mil perspectivas — de escorço, de perfil, de baixo, de uma posição elevada, nas diversas horas do dia nas quais projecta sombras muito distintas — considerando-se depois a sua íntima estrutura, o jogo de forças e das resistências estáticas, a cor e a constituição do material, então, inclusivamente um muro simples, uma elementar forma estereométrica, adquire aos olhos do observador inteligente um relevo tal, suscita um interesse tão intenso e variado que qualquer ideia de desfigurá-lo com sobreposições decorativas é imediatamente posta de parte. Este é o primeiro passo para se compreender as intensas possibilidades evolutivas da mais simples forma geométrica ou orgânica e pensar-se no superfluo, mecânico e vazio de um ornamento complicado. Pelo exposto fácil é compreender que o cubismo fomenta uma posição anti-decorativa.

«O Purismo francês também teve a sua importância na organização da semântica racionalista pois, com as suas exigências de ordenar e simplificar, pela análise científica da natureza, prolifera o gosto pelas formas geométricas elementares. E em suma, poder-se-á afirmar que as teorias visuais que promovem o debate pictórico se reflectem naturalmente sobre a arquitectura, tanto mais que desvinculadas as outras artes (pintura e escultura) de qualquer conteúdo ilustrativo (contributo importante da arte abstrata que entretanto também nasce) todo o discurso figurativo se mantém num equilíbrio de linhas, planos, superfícies, volumes, interpretações de figuras e de sólidos geométricos, e em resumo, sobre categorias de pura visualidade, que até então haviam sido consideradas pertinentes em especial à arquitectura.

— Além de transformação social, do progresso científico e técnico, das teorias estéticas, poderá ainda, ...

Arquitecto João Gomes Horta

Opel Kadett CARAVAN

Vende-se: com 5.000 km., estado impecável, motivo retirada. Informa: Manuel D. Reis — Montes de Alvor.

o ex-casino de Monte Gordo, suscitando interesse na sua loquacidade histórica?

— Além dos factores atrás expostos que motivaram a estruturação da semântica racionalista, teremos ainda de considerar a natural transformação do gosto.

«Para aquilatar esta influência bastará atentar na forma de vestir de hoje e na dos nossos antepassados do século XVIII ou XIX, compreendendo-se como, do mesmo modo, as nossas casas devem ser mais cómodas, mais sãs, mais simples.

«Esta radical transformação do gosto pode-se auscultar já no movimento, de inspiração pré-rafaelista, denominado «Arts and Crafts» (de Williams Morris) num sentido de sinceridade expressiva e de construção ornamental e no outro importante movimento chamado «Art Nouveau» desde 1893, e suas ramificações, Jugendstil, Secession Viena, e os Liberty de toda a Europa, num sentido de libertação das imitações estilísticas e na adaptação da produção industrial a produções artísticas, e inclusivamente no Renascimento Românico, que significou uma purificação das formas arquitectónicas.

«Os quatro factores acima expostos determinaram com maior ou menor preponderância mas numa forma de reciprocidades influências, aquele movimento terminal funcionalista a que se chama Racionalismo.

— Perfeitamente cientes do significado do Racionalismo, como reconhecer a filiação do ex-casino de Monte Gordo nesta corrente arquitectónica?

«Olhando ainda que superficialmente para o Casino de Monte Gordo facilmente nos apercebemos da estrita vinculação da obra aos ditames racionalistas — A sua pobreza derivativa é assaz evidente, sem nenhuma concessão a fantasias e de molde a roçar pela aparência fabril. Todo o partido plástico é conseguido pelo jogo das extensas superfícies lisas, volumes puros (cilindros e prismas) aberturas rasgadas e contínuas. No purismo das suas superfícies não encontramos nem a mais pequena vibração formal só perturbadas pelos elementos estruturais, pilares, vigas e lajes, num propósito nítido de evidência, e denunciando um ritmo e uma segura verdadeiramente mecânicos. O lirismo da obra é resultado apenas do seu formalismo global e pela expressividade da sua pureza insistente.

«Assim indubitavelmente o ex-casino constitui documento altamente loquaz de um período tão importante da História da Cultura como foi a crise deste dobrar de século e sua seguinte superação. Esta notoriedade, já de si brilhante, aliada ao facto da obra estar logicamente vinculada ao seu prestigioso criador, prof. arq. Luis Cristino da Silva, pela pobreza do património artístico do concelho de Vila Real de Santo António; por imperativo de respeito e conservação dos valores espirituais duma sociedade, concedem ao ex-casino o atributo de reliquia e quaisquer obras de que seja objecto devem exigir o maior bom senso e, em princípio, ser executadas sempre no âmbito da pura reconstrução.

Arquitecto João Gomes Horta

Senhora

27 anos, 2.º ciclo liceal, curso dactilografia, teclados Nacional e Internacional. Falando francês correctamente, 7 anos em França, deseja emprego compatível com as suas habilitações. Resposta a este jornal ao n.º 9488.

Fundição Ferro e Metais

Moldação Mecânica, grandes séries
tampas para esgotos, águas, etc.
Entregas rápidas
ANDRÉS LLUIS BÓS, HERDEIRO
Telef. 51-90 — SILVES

ESCRITÓRIO — LAGOS

Alugam-se duas boas salas no melhor local da cidade, com frente para a Praça Gil Eanes. Ver no local, Rua Lima Leitão, 5-1.º — Lagos.

Propostas para o Apartado 2157 — Lisboa.

Promete extraordinário interesse a corrida desta noite, em que é inaugurada a luz eléctrica, no Tauródromo de Vila Real de Santo António

Noite grande será a de hoje para a Praça de Touros da Vila Pombalina, não só pela inauguração da luz eléctrica, que nela se verifica, como pelo magnífico elenco que ali irá actuar dentro de poucas horas.

A primeira corrida nocturna do bonito Tauródromo, inicia-se às 21,30 horas, sendo lidados sete touros do ganadeiro Ernesto de Castro, pelos consagrados cavaleiros Mestre Baptista e Afonso Cortes e espadas António dos Santos e José Júlio, que em sensacional «mano-amano» evidenciarão mais uma vez os primores da sua técnica. Estará também presente, com o seu tradicional destemor, o Grupo de Forcados Amadores do Colégio Nun' Álvares de Tomar, cujas valentes pegas tanto têm entusiasmado a «cafieira» vila-reense.

Os bilhetes podem ser adquiridos em Vila Real de Santo António na Casa Rubi, em Monte Gordo, na recepção do Parque de Campismo e em Faro na Casa Campeão.

Vende-se

Casa bem situada, dentro de Vila Real de Santo António, horta anexa. Trata na Rua dos Centenários, 37, na mesma vila.

FEITAS NO ALGARVE

A Nossa Senhora da Encarnação em Vila Real de Santo António

Vão realizar-se as festas de Nossa Senhora da Encarnação, padroeira de Vila Real de Santo António, cujo programa inclui: dias 31, 1 e 2 de Setembro, às 18 e 30, serviço de confissões e às 21 e 30, tríduo solene preparatório, com terço, sermão e bênção do Santíssimo-Sacramento; dia 3, às 8 horas, missa de comunhão geral; às 12, missa solene com sermão; às 17, missa vespertina; às 18 e 30, procissão, em que se incorporam as associações religiosas com suas insignias e estandartes e sermão ao recolher; às 22, concerto pela Banda Artistas de Minerva de Loulé e, às 0 horas, queima de fogo de artifício.

A Nossa Senhora dos Navegantes em Armação de Pêra

Realiza-se amanhã em Armação de Pêra a tradicional festa em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, padroeira da gente do mar, de cujo programa consta alvorada, missas, provas de motonáutica e procissão no mar, acompanhada de grande cortejo de barcos embandeirados e iluminados por archotes e onde os marítimos cantam a Salvé-Rainha do mar. Este cortejo, deveras impressionante, atrai àquela praia muitos milhares de forasteiros.

Vende-se

Casa e terreno para construção no Chicnicato e em Lagos talhão, projecto aprovado, Sftio Sto. Amaro. Trata Romaiti, Portas de Portugal — LAGOS.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

que participaram os dois Primeiros Ministros. Agora, porém, a altura é propícia, tanto mais que uma comissão nomeada pelo governo da Rodésia está a estudar alterações à actual Constituição, as quais serão apresentadas, dentro de dois meses, ao Parlamento. Consta que uma das recomendações da Comissão será a da proclamação da República, o que legalizaria um regime que de facto assim vigora já.

Há cerca de um mês, o governo Ian Smith apresentou ao mundo os resultados da sua política que vive, desde Novembro de 1965, afastada de mais de metade dos países do Globo. E chega-se à conclusão que o valor total da produção rodésiana foi, o ano passado, inferior apenas em 1,5 por cento em relação aos resultados «record» de 1965. Apesar disso, porém, Salisbúria apresentou uma balança comercial favorável no valor de 18,7 milhões de libras (um milhão e 496 mil contos).

Simultaneamente, o Parlamento inglês ocupou-se do assunto, reconhecendo, publicamente, pela voz do ministro do Comércio, que pouco ou nada o Governo de Ian Smith fora pre-

judicado com a separação da Inglaterra e com as sanções internacionalmente decididas. Pelo contrário, Londres chegou à conclusão de que alguns países ocidentais tinham aumentado, nos últimos meses, as suas transacções com a Rodésia. Os factos falam por si; os números são reveladores; o segundo balanço económico apresentado por Salisbúria depois da proclamação da independência indica já um rumo seguro para novos desenvolvimentos em vários sectores, nomeadamente o da agricultura, em especial no que se refere ao tabaco.

Deste modo se verifica que de nada valeram as decisões tomadas pela ONU, as sanções económicas desencadeadas por tantos governos e o afastamento da Grã-Bretanha. A Rodésia, com ou sem os ingleses de Londres, continua a existir e a progredir. Resta, talvez, a Harold Wilson, ir ao encontro de Ian Smith, para que um acordo de há muito ambicionado por ambas as partes — estamos certos, resolva finalmente este desagradável diferendo que afastou duas nações de interesses comuns do convívio normal e da cooperação mútua.

MATEUS BOAVENTURA



CHAVES SISTEMA YALE
CHAVES DE AUTO, FECHADURA INGLESA E OUTROS TIPOS. FAZEM-SE, MÁXIMA RAPIDEZ E PERFEIÇÃO.

CASA GALHO-FARO—T. 22840

REMESSAS À COBRANÇA

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet. Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlaon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 15-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metro-politano).

Câmara Municipal do Concelho de Olhão

EDITAL

CONSTRUÇÃO DA E. M. 516-1, RAMAL PARA A E. N. 125-5 (ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO DA FUSETA) — 2.ª FASE — REVESTIMENTO SUPERFICIAL BETUMINOSO NA EXTENSÃO DE 2.851 METROS.

Faz-se público que conforme deliberação camarária de 16 de Agosto corrente, no próximo dia 13 de Setembro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e Sala das reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação é de 231.700\$00

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 5.792\$50, sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, 17 de Agosto de 1967.

O Presidente da Câmara,

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO

ANÚNCIO J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.

LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE

REBOLEIRA

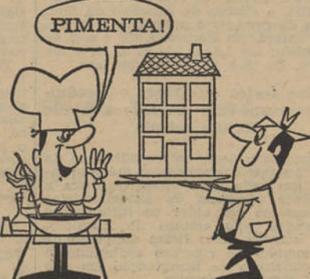
Cidade Jardim — Amadora
Telefone 933670

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. - Telef. 45043 e 47043

QUELUZ: Rua D. Maria I, n.º 30

Telefones 952021/22



Cantinho de S. Brás...

FLAGRANTES - 3

A «língua» é um mal necessário

É VERDADE, meus amigos. A língua é o nosso mal. Um mal necessário, porém. Não classifico a língua fisicamente palpável, irmã gêmea desse senhor plenipotente chamado corpo, acessório imprescindível para um salutar viver, de latas, no dia a dia que passa, mas aponto a outra, a intrusa, a trágica, a falsa ou verdadeira, a cómica, a insensaboradamente apática, delinquentemente perversa, capaz até de falar verdade mentindo, a que consoante as circunstâncias vai dando efêmera vida, o mais semanalmente possível, a estas crônicas. Pretensas. Idiotas, por certo. Lembrando, talvez e felizmente, certa dose de comprimidos que se compra na botica da esquina — curar, não curam; mas, lá fazer mal também não fazem, graças a Deus!

Vem este arrazoado todo para que você, V. Ex.^a ou vocemecê saiba, agora que está em fornicouques por chegar ao fim, como são os que escrevem nas páginas dos jornais, diários, semanários, revistas ou revistinhas, de parede ou etc., etc., gente viva — que tem pele (branca, morena ou negra); sentimentos (bons, assim-assim e maus) iguais a si, piores e melhores; seres naturalmente defeituosos e com algumas virtudes também. Que erram. Que acertam. É possível e compreensivelmente na ânsia de construir também podem destruir. Viventes que escrevem o que os leitores, às vezes, gostam. Às vezes, des gostam. E normalmente acham que o ovo era fácil de empinar e consequentemente o trabalho gasto lendo é jamais compensativo, perante tais inutilidades...

Pois é. Do bacalhau, o que mais gostamos — eu também! — é vê-lo no eixo do prato. Ora, ainda que respecado como alta superfluidade, sabe demonstrado a sal e não é comestível sem lhe associarmos a ideia obrigatória de meter água!...

Dá que a criticomania — respeitável termo do sr. eng. Tito Oltivo — faça parte sempre activa do rol das doenças mais usuais.

Em S. Brás de Alportel, então, nem queiram saber! O coeficiente criticomano, de verdadeiros profissionais da criticomania, é o mais elevado do nosso País. Seguramente. Há quem viva exclusivamente disso. E não queira outra coisa... Bom será que, a investigar-se tal doença nos arquivos da ciência, se inicie o seu estudo cá por estas bandas! É mesmo; podem começá-lo pelo inventor destas línhas! Pois, talvez assim, desde logo ao rebanhar da fereira das suas críticas, se note o benefício colhido em tal medida.

Talvez me perdoem as negligências. Me prestem melhor atenção. E depois, sem receio nem qualquer reboço, eu encontro a maneira de pedir, por exemplo, providências e responsabilidades pelo pão que comemos. Perguntar — de quem a culpa? Acreditem, se aquilo, em muitos dias, é coisa própria para consumo, eu não estou bom da cabeça! Mas como hei-de dizer isto, sem o perigo iminente da Empresa de Panificação me cair toda em cima? Como hei-de ouvir as queixas da aldeia de Alportel e contar-vos-las — onde, desde os tempos régios, houve correio todos os dias, recebido de manhã; onde havia pão (e que pão!) a horas certas; onde o

Realiza-se no próximo mês o Concurso Hípico Internacional da Penina

Com a colaboração da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, decorre de 16 a 20 de Setembro, com início às 15 horas, no Hipódromo da Penina, do Penina Golfe Hotel, junto à Estrada Nacional, o Concurso Hípico Internacional da Penina, que está despertando o maior interesse e entusiasmo.

O Hipódromo situa-se a quatro quilómetros de Portimão, havendo carreiras especiais de camionetas desde Portimão e Lagos.

peixe, depois do pão, principal alimento, chegava a preço acessível aos orçamentos familiares e diariamente — como hei-de fazer para que aquelas largas centenas de pessoas voltem a receber e expedir correspondência aos domingos? Como? Vou para empregado dos C. T. T.? Visto a jarda. Aperto a gravata. Ponho o boné. Apreco-me tal qual fosse, em pleno Verão local, atravessar o glacial drótico e isso será suficiente?

Não há dúvida, a «língua» é o nosso mal. Com ela criticamos e nos criticam. Bem, quando construtivamente. Mal, sempre que apenas para dar liberdade à nossa criticomania. Detemos, pois, o ar de críticos profissionais, por tudo e por nada e entremos, a sério, na gravidade destes e outros pequenos problemas que, quando apontados, algo encerram de verdadeiro.

MARCELINO VIEGAS

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

LEUGER

CENTENAS JÁ INSTALADAS EM PORTUGAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS

MINASTELA, Lda
LISBOA - R. D. Filha de Vilhena, 12 - T. 771278
PORTO - R. do Bojão, 61-65 - T. 27029

CORPORAÇÃO DA PESCA E CONSERVAS

Sob a presidência do sr. José António Ferreira Barbosa, presidente da Corporação da Pesca e Conservas, e por iniciativa deste organismo, reuniu-se um grupo de trabalho para estudo de problemas de interesse da pesca e das conservas de peixe, constituído pelos srs. dr. Edison de Magalhães e Francisco de Jesus Salvador, como representantes dos armadores da pesca da sardinha, e José de Oliveira Marques, Jacob Perianes Palma e José Mendes Furtado, pelos industriais de conservas de peixe.

Trespasa-se

Trespasa-se uma mercearia na R. Teófilo Braga, n.º 86, em Vila Real de Santo António.

Trata o próprio na mesma morada.

o que é um bom papel higiénico?

É um papel MACIO, ABSORVENTE, RESISTENTE, SOLÚVEL.

Além disso, um bom papel higiénico deve ser fácil de cortar em folhas definidas, ou seja, ter CORTE RECTILÍNEO.

Um bom papel higiénico é RENOVA

Renova

Um papel higiénico de alta qualidade e preço normal.

SUPER (branco) · LUXO (cores)

FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, LDA. RENOVA-TORRES NOVAS

OUTROS PRODUTOS: TOALHAS DE MÃO · GUARDANAPOS · LENÇOS E BREVEMENTE TOALHAS DE MESA

Anúnciá no JORNAL DO ALGARVE

NOBRE

MÓVEIS

DECORAÇÃO

A MAIOR E MAIS ANTIGA DO SUL DO PAÍS — FABRICO PRÓPRIO

CASA NOBRE

FARO — Rua de Santo António, 12
telef. 23001/2 (P. P. C.)

PORTIMÃO — Rua João de Deus, 40
telef. 385 (P. P. C.)

NOBRE

TELEFS. { Escrit. 362902
Resid. 971360

TELEG.: Ernesant-LISBOA

Ernesto Guerreiro dos Santos

COMÉRCIO DE PROPRIEDADES, HIPOTECAS E PERMUTAS

Restauradores, 53-5.º, Dto. — LISBOA

O «Banco de Ensaios» da SIOL estará em Vila Real de Santo António de 28 deste mês a 1 de Setembro

Durante cinco dias, entre 28 deste mês e 1 de Setembro, vai estar em Vila Real de Santo António o já famoso «Banco de Ensaios» da Siol, o qual, como se sabe, sem visar a obtenção de lucros, permite aos proprietários de veículos ligeiros a gasolina, através das mais seguras informações, obter um conhecimento perfeito do estado de conservação do seu carro.

Em 1966, a roulotte em que se encontra instalado o «Banco de Ensaios» da Siol percorreu, em sete meses, de Norte a Sul do País, 25 cidades, nas quais examinou 1.154 automóveis. Foi tal o êxito que então alcançou, graças à competência técnica e à extrema consciência profissional das brigadas da Siol que o equipam, que, este ano, já repetiu a viagem examinando ainda maior número de veículos, em Almada, Barreiro, Setúbal, de novo Almada, Évora, Estremoz, Elvas, Portalegre, Abrantes, Alferreide, Castelo Branco, Fundão, Covilhã, Tomar, Torres Novas, Vila Franca de Xira, Santarém, Lisboa, Sintra, Matra, Loures e Faro.

Após a estada em Vila Real de Santo António, o «Banco de Ensaios» da Siol, a fim de cumprir o programa estabelecido, estará em Portimão, de 4 a 8 de Setembro; em Lagos, de 11 a 15; e em Moura, de 18 a 22 do mesmo mês.

toda a segurança, um diagnóstico das avarias ou deficiências de que sofre um veículo: ponto do motor; ignição; bateria e motor de arranque; verificador de bateria; ângulo de abertura dos platinados; dínamo e regulador; velas; compressão dos cilindros; riqueza de mistura; bomba de gasolina; tampão do radiador; faróis; travões; equilíbrio de rodas; e direcção.

Quinze testes eléctricos e mecânicos revelam com precisão o estado de um veículo

O prestígio deste empreendimento da Siol, sempre confirmado e até aumentado, em cada nova visita, justifica a crescente afluência de automobilistas interessados em obter as informações fornecidas pelo «Banco de Ensaios», pois, através delas ficam de posse de um completo e rigoroso conhecimento das condições de manutenção em que o seu carro se encontra.

São quinze os testes eléctricos ou mecânicos que permitem formular, com

Não poderá considerar-se um volante consciente quem conduzir um carro que não conheça

Por muito segura que seja a sua condução, por muito rápidos que sejam os seus reflexos, por muito prudente que seja a sua atitude em relação ao trânsito, por muito cumpridor que seja das imposições da lei, nenhum volante poderá ser considerado verdadeiramente consciente se andar a conduzir um carro cujas condições de manutenção não conheça perfeitamente. Quantas vezes é apenas uma pequena avaria ou uma imperfeição aparentemente insignificante a causa de graves acidentes. Quantas vezes de um mal facilmente reparável resultam consequências irreparáveis.

Felizmente, o condutor português está a tomar consciência desta verdade incontroversa e daí a cada vez maior afluência de candidatos à vistoria do «Banco de Ensaios», a qual lhe fornece, com a mais absoluta objectividade, o perfeito conhecimento do estado de conservação dos órgãos vitais do seu veículo.

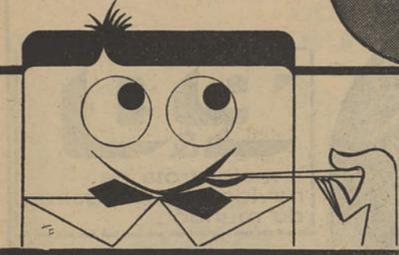
O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAYANEZA, Rua Teófilo Braga.

UCAL... GARANTIA DE QUALIDADE



alimentação racional

IOGURTE UCAL



LEITE GORDO—LEITE COM CHOCOLATE QUEIJO E MANTEIGA PURA DE VACA

PRODUTOS DE ALTO VALOR NUTRITIVO

Distribuidores exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

A fertilização das terras e a higiene pública

(Conclusão da 1.ª página)

que a perda para a Agricultura dos dejectos de apenas dois terços de toda a população continental portuguesa actual, de 8.300.000 habitantes é da ordem dos 210 mil contos anuais. E o Algarve com os seus 315.000 habitantes, do censo de 1960, contribui para este desperdício anual com cerca de 8.000 contos. Partiu dos débitos médios anuais de cada indivíduo de 3,488 kg. de azoto e 1,947 kg. de fósforo que têm os preços actuais respectivamente de 8\$12 e 4\$97 por quilograma.

São de sua lavra as seguintes elucidativas palavras a respeito do valor fertilizante dos esgotos das cidades.

Os chins souberam-no primeiro do que nós, porque nenhum camponês deste multimilênario país voltava da cidade sem transportar no seu bambú dois baldes cheios do que nós chamamos imundícies. E assim é que a terra da China, graças ao estrume humano, está ainda tão valente como no tempo de Abraão. O trigo chinês chega a produzir 120 sementes.

Por isso se pode afirmar que se o nosso oiro é esterco, em compensação o nosso esterco também é oiro.

O estrume humano que corre livremente para os rios e mares, representa o campo florido, a erva verde, a salsa e o tomilho... E também a caça, o gado, o feno odorífero, o trigo dourado — é enfim o pão da nossa mesa, o sangue quente das nossas veias...

A ciência também sabe que as plantas absorvem os adubos sintéticos, à base do potássio e fósforo, principalmente em presença dos estrumes orgânicos, também sintéticos, que se vendem a 1.000\$00 a

tonelada e se importam do estrangeiro.

Ora, acerca da estação de tratamento dos esgotos que a Lusotur vai implantar na sua cidade turística de 50.000 habitantes, agora em construção nos 1.640 hectares da Quinta de Quarteira, ouvimos o eng. civil Burnay de Mendonça, especializado no assunto, a propósito da rede de esgotos de Quarteira que actualmente se está construindo em ligação com a referida estação de tratamento.

Diz ele que o custo das estações de tratamento varia, como é óbvio, com o número de utentes servidos, custo que atinge, normalmente, 600\$00 por cada um, numa estação para 1.000 habitantes, descendo, porém, a 200\$00 por habitante quando o seu número atinge os 100.000.

Por outro lado, o custo unitário ajustado varia ainda com o grau de rendimento que se pretende atingir com o tratamento, grau este que pode ir desde os 60%, conseguido com a simples fossa, aos 99%, possíveis de atingir com os modernos sistemas de tratamento de esgotos.

Porém, como o fim a atingir é a obtenção de adubo orgânico, importa fazer o tratamento dos lixos produzidos pelos consumidores. O custo desta instalação varia por isso com o número de utentes servidos e o sistema de manipulação utilizado.

Modernamente utiliza-se a mistura das lamas de esgotos das estações de tratamento com os lixos, depois de tratados, na proporção de 1 de lamas para 2 de lixos, obtendo-se um produto chamado «composto», muito mais eficiente, uma vez que se associam as qualidades das substâncias contidas nas lamas de esgotos às existentes no lixo. Devemos acrescentar que na projectada cidade turística de Quarteira prevê-se que, uma vez

Em Faro foi comemorado o Dia do Bombeiro

Revestiu-se de solenidade a comemoração do Dia do Bombeiro, promovida pelas prestigiosas corporações da capital algarvia, Municipais e Voluntários (Cruz Lusã).

De manhã foram hasteadas as bandeiras nos quartéis, perante os efectivos em formatura. As 9,30, celebrou-se na Igreja paroquial de S. Pedro missa sufragando a alma dos bombeiros falecidos e para que a paz volte à terra portuguesa. Seguiu-se a romagem ao Cemitério da Esperança, onde no talhão dos Bombeiros foram depositadas flores e guardado um minuto de silêncio em memória dos companheiros falecidos. Houve depois desfile pelas principais artérias da cidade, com fanfarras, estandartes, efectivos e material circulante. Mais tarde nos quartéis, que durante o dia foram visitados por muito público, realizaram-se jornadas de confraternização dos abnegados «soldados da paz».

Técnico de contas

devi. insc. na D. G. C. I. (res. em Faro)

Desejando mudar de emprego aceita lugar compatível. Resposta a este jornal ao n.º 9.439.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações como reforço das já atribuídas pela verba do Plano de Viação Rural: 46.500\$ à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para reparação do caminho municipal n.º 1.244, do caminho municipal n.º 1.243 (Laranjeiro) ao caminho municipal n.º 1.242 (Torre dos Frades), 1.ª fase (terraplenagens, obras de arte, gares, cruzamento e macadame em toda a extensão do troço entre Laranjeiro e a estrada municipal n.º 509, incluindo a variante que substitui o traçado geral entre os perfis 55 e 132 — reforço); 33.000\$ à Câmara Municipal de Faro para trabalhos na estrada municipal n.º 519 (reparação e beneficiação do lanço entre Conceição e Faro), 4.ª fase (pavimentação a macadame e revestimento superficial betuminoso, na extensão final do lanço, 2.324 m — reforço).

Também foi concedido através do Fundo de Desemprego 21.000\$ à Câmara Municipal de Alcoutim para construção do caminho municipal n.º 1.059, da estrada nacional n.º 122 a Palmeira,

em pleno funcionamento, dentro de 20 anos, a quantidade de lixos tratados deve subir a 16.000 toneladas anuais — mas além disto as estações de tratamento também produzem águas para rega e gás para aquecimento e iluminação.

Todos estes factos fazem-nos lembrar o que nos relatou, não há muito tempo, um amigo que, por força do seu cargo oficial, fora estudar os problemas económico-sociais de Israel.

E que este esquema de recuperação do valor dos esgotos dos aglomerados populacionais israelitas estava integralmente realizado. Da mesma maneira que possuindo o seu território um grau de pluviosidade inferior, por exemplo, ao do Algarve, conseguia exportar laranjas e produtos lácteos. E acrescentava aquele nosso comprovinciano que as suas laranjas e vacas representavam o resultado de dezenas de anos de investigação.

E as suas explorações agrícolas cooperativas ultrapassavam de longe, o que de mais progressivo existia em todo o Mundo. E acrescentava que isso constituía uma das razões do recente milagre judeu, contra os iracundos e palavrosos vizinhos...

Antes de terminar, não queremos deixar de citar o que escreveu, em tempos, o professor de Ciências Económicas dr. Armando Marques Guedes, a propósito da recuperação dos restos de cozinha e dos lixos das cidades e vilas holandesas. Uma grande empresa recolhia em dois caixotes de ferro fornecidos a cada lar holandês, os restos de cozinha, num lado, e os produtos não comestíveis, no outro, o que lhes era pago.

Sómente a transformação dos restos de cozinha em farinhas alimentares compostas, para alimentação da pecuária, rendia anualmente o equivalente a 60.000 toneladas de trigo que a Holanda recebia em troca dos seus afamados queijos e carnes preparadas.

Temos assim mais um vasto campo para a iniciativa privada ou para a acção comum.

Por isso, terminamos por oferecer estes simples apontamentos aos senhores presidentes dos Municípios do Algarve, certo de que, nesta época de progresso turístico da nossa Província, muita coisa de útil há a fazer neste capítulo, tanto mais que, ao que nos consta, já existe no Porto uma grande unidade para aproveitamento dos lixos e dejectos segundo os processos mais modernos, esperando-se que a sua actuação se vá repercutir favoravelmente no nível de fertilidade da região vizinha.

A. de Sousa Pontes

TINTAS «EXCELSIOR»

JORNAL DO ALGARVE N.º 544 — 26-8-967

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

1.ª Publicação

No dia 3 de Outubro próximo, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de Inventário obrigatório pendentes na 1.ª Secção de processos, por óbito de José Manuel, residente que foi em Semeideiro, São Bartolomeu de Messines, desta comarca, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado o seguinte prédio, adjudicado naqueles autos aos interessados Ludovina Maria e marido Joaquim Lúcio dos Santos, também residentes em Semeideiro:

PRÉDIO

Prédio misto, nos Semeideiros ou Fonte Ferrenha, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, Silves, composto de terra de regadio e horta, casas de habitação com 4 compartimentos, palheiro, forno e pocilgos, a confrontar do norte com Joaquim Lourenço e outros, do nascente com José Lourenço e outros, do poente com António Avelino e outros e sul com António Catarino, inscrito na matriz rústica sob o art. 2.246, com o valor matricial de 18.100\$00 e omissio na matriz predial urbana, tendo a parte urbana sido avaliada em 22.000\$00, pelo que tem o valor total de 40.100\$00, pelo qual vai à 1.ª praça.

Silves, 27 de Julho de 1967.

O Escrivão de Direito,

João de Deus Gamboa Morgado

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Herlander António da Conceição

Antunes Martins

Curso Singer em S. Bartolomeu de Messines



Realizou-se em S. Bartolomeu de Messines, um curso «Singer» de corte de Costura e Bordados, ministrado por professora altamente habilitada, o qual foi frequentado por cerca de 60 alunas.

Esta iniciativa foi acolhida com o maior regozijo, tendo sido o óptimo o aproveitamento verificado, tanto no corte como nos bordados.

No final foram expostos todos os trabalhos, bem como máquinas de costura, de tricotar, de lavar, de escrever e frigoríficos da marca «Singer», que mereceram o agrado e o elogio dos visitantes.

A sessão de encerramento assistiram os srs. presidente da Junta de Freguesia, gerente do B. N. U., director escolar de Portimão, inspector António de Sousa Correia, agente Manuel de Pina Pereira e a instrutora sr.ª D. Maria Ana da Costa Duarte, além de inúmeros comerciantes desta localidade.

Agentes de viagens da África do Sul, França, Suíça e Suécia visitam o Algarve a convite da T. A. P.

Preste-se justiça ao admirável esforço que os Transportes Aéreos Portugueses têm vindo a desenvolver com vista à propagação, incremento e expansão do turismo algarvio. Quer através da edição de maravilhosos cartazes e desdobráveis, como pela promoção da visita de agentes de viagens e outras curiosas iniciativas, todas as oportunidades têm sido aproveitadas para se falar e convidar a conhecer o Algarve. Uma atenção especial e compreensiva tem sido votada ao turismo de Inver-

no, pois que nesse caminho devem orientar-se os esforços de todos os que estão ligados à causa, conhecidas as condições excepcionais que oferecemos. Dentro desta linha de pensamento e de acção, a T. A. P. vai trazer até nós novos grupos de agentes de viagens, no sentido de lhes proporcionar o contacto com a nossa terra em meses já de menos movimento, mas com apetecíveis encantos. Assim, de 19 a 22 de Setembro, teremos um grupo da África do Sul, seguindo-se, de 8 a 12 de Outubro, outro grupo da região de Leon (França). Da Suíça, são os 12 agentes de viagens que entre nós estarão de 15 a 19 de Outubro, e de 22 a 26 do mesmo mês visita-nos um grupo de 11 suecos. Quase meia centena de indivíduos que para o Algarve podem promover o envio de milhares e milhares de turistas. Todos os grupos são acompanhados por funcionários das delegações da T. A. P. nos países de origem, que durante a permanência percorrem os locais de maior interesse histórico e turístico desta bela região.

No aeroporto serão cumprimentados pelo sr. Celestino Domingues, delegado da T. A. P. em Faro e acompanhados em toda a visita pelo sr. Luciano Jorge Seromenho, promotor de vendas entre nós da companhia aerotransportadora portuguesa.

Venda de Andares em Faro

Com 4 e 5 casas assoalhadas, desde 200 contos. No novo Bairro junto ao Mercado, no topo da Rua José Joaquim de Moura.

Informa no local ou na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8 — Telef. 22902.

DECORAÇÕES

NOBRE Faro — Portimão

Trespassam-se

Em Portimão 2 estabelecimentos. (Pode ser sem existência). Muito bem localizados e muito baratos por o dono não poder estar à frente do negócio; serve para qualquer ramo de negócio. Informa e trata na Nova Casa Campos, junto à Praça da Verdura em Portimão.



ULTRA LEVES RÁPIDAS ECONÓMICAS

MINASTELA, LDA. EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS PORTO—RUA DO BOLHAO, 41-45 LISBOA—RUA D. FILIPA DE VILHENA, 12

FIOS PARA TRICOT Novidades para Verão

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
- As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
- A maior variedade de LÃS e FIBRAS (Orlon)?
- O autêntico PERLE de ORLON para tricots leves, macios, frescos e que, depois de lavados, secam rapidamente e não precisam de ser passados a ferro?
- O ALGODÃO PERLE, em grossura especialmente estudada para o tricot?
- As Ráfias, os Perlaponts, etc., etc.?

SE DESEJA QUALIDADE E CLASSE NO SEU TRICOT, PREFIRA

R175

ROSA & C.ª

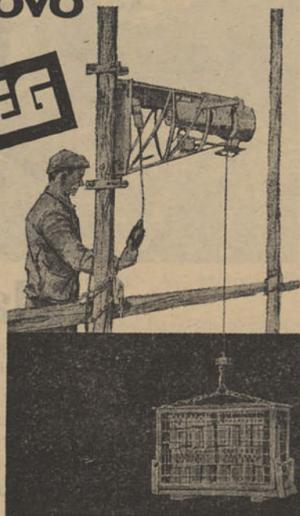
Rua Augusta, 193 - 1.ª — Lisboa — Telef. 328522

Enviam-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo correlo.

Economia na construção civil com o novo guincho



Especialmente indicado para todos os trabalhos de acabamento Grande facilidade de montagem e transporte



REPRESENTANTE: MINASTELA, LDA

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 12 — LISBOA — TEL. 77 12 28

RUA DO BULHAO, 41-45 — PORTO — TEL. 2 70 29



°BRONZISOL anti-solar

Bronzeará rapidamente a sua pele filtrando os raios solares que provocam queimaduras

M.^{ME} CAMPOS AV. DA LIBERDADE. 35-2.º - RUA ALEX. HERCULANO, 24

ESPAÇO DE TAVIRA

PINGOS DA PRAIA

NUM destes dias fomos à praia. Não é nada do outro mundo, irmos à praia, numa altura em que milhares de pessoas afluem à nossa ilha, dando aquela beira-mar um ambiente diferente do que conhecemos há meia dúzia de anos.

ainda bem, pois apesar da sua extensão não poderia albergar tanta gente que ficaria encantada, se aqui viesse, como se a ilha fosse ou tivesse o poder duma dessas moiras encantadas que dizem ainda morar ali para os lados do Poço de Vaz Varelo.

A ilha de Tavira tornou-se um meio cosmopolita e poliglota, onde em cada toldo listado ou sombrinha multicolor, se escuta um idioma diferente. Ali constatamos já, consequentemente, franceses, ingleses, espanhóis, alemães, nórdicos, americanos, e até portugueses emigrantes, em gozo de férias, trocando entre si frases em francês ou inglês, como se já tivessem esquecido a língua-mãe.

Regressámos satisfeitos. Voltámos ao barco, à camioneta e a casa, nuns escassos 20 minutos, tempo que as pessoas «matam» falando de qualquer coisa. Da troca de impressões daquele pequeno rancho de 60 seres viventes (excepto um cachorro que também vinha no barco) ocupando a lotação de 30 lugares da embarcação, nada se apurou para esta crónica.

Como, felix ou infelizmente, ainda não somos daqueles que devido às teimosias e beldades brinadeiras de mau gosto do sr. Nasser, têm de desembolsar mais \$50 em cada litro de gasolina, espanhóis a camioneta das 9, que felizmente ainda mantém hábitos conservadores e cobra apenas dez tostões por nos colocar nas Quatro Águas.

Regressámos satisfeitos. Voltámos ao barco, à camioneta e a casa, nuns escassos 20 minutos, tempo que as pessoas «matam» falando de qualquer coisa. Da troca de impressões daquele pequeno rancho de 60 seres viventes (excepto um cachorro que também vinha no barco) ocupando a lotação de 30 lugares da embarcação, nada se apurou para esta crónica.

Estendidos no sedoso e alvo areal, que faz da praia de Tavira um caso à parte da orla costeira deste Algarve, terra de promessa do veraneante contemporâneo, pusemo-nos a observar algo mais que tivesse lugar nesta crónica. E esse algo apareceu na pessoa de um português, daqueles que dizem «bonjour». Comment ça va ao amigo que se não via há meia dúzia de meses.

Estendidos no sedoso e alvo areal, que faz da praia de Tavira um caso à parte da orla costeira deste Algarve, terra de promessa do veraneante contemporâneo, pusemo-nos a observar algo mais que tivesse lugar nesta crónica. E esse algo apareceu na pessoa de um português, daqueles que dizem «bonjour». Comment ça va ao amigo que se não via há meia dúzia de meses.

CAMIÕES USADOS
Provenientes de trocas
BEDFORD J. 2 3.500 kg.
BEDFORD J. 3 6.200 kg.
BEDFORD J. 3 6.800 kg.
BEDFORD J. 5 9.500 kg.
BEDFORD J. 6 10.443 kg.
DODGE c/BASCU. 9.500 kg.
BEDFORD c/ BASC. 9.500 kg.
SCANIA VABIS 12.500 kg.
OPEL a gasolina 3.500 kg.
BORGWARD a gasolina
BORGWARD a gasóleo
e outras unidades
VENDE, TROCA E FACILITA
LUCILIO MATOS TOUPA
Rua do Alvilho, 89 - LISBOA - Tel. 687024-685587

RESPONSABILIDADE É SEGURANÇA

Uma das virtudes mais apreciáveis em qualquer pessoa é a de ter bem desenvolvido o «sentido da responsabilidade». Essa pessoa inspira respeito, confiança e segurança.

Uma pessoa responsável não se arrisca sem necessidade; não vai mais além do que sabe, nem se compromete a mais do que pode; sabe, claramente, o que deve fazer para que o resultado do seu trabalho seja de boa qualidade; evita por todos os meios os actos inseguros que podem produzir danos à sua própria pessoa, aos seus colegas ou à sua empresa.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª.

Foi entregue a primeira participação do SNI para as obras do Teatro Lethes de Faro

Damos a agradável notícia de já ter sido entregue à Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa, proprietária do Teatro Lethes, a primeira das três participações do Fundo de Teatro, do SNI, para as obras do seu restauro.

A elevada quantia de 400 contos habilita-nos a prever, para breve, o início das obras, já aprovadas pela Inspeção Geral dos Espectáculos.

E não é sem tempo, visto que há muitos turistas que não dispensam a audição de bons espectáculos musicais e teatrais de que só um teatro artístico, no género do S. Carlos de Lisboa, será capaz de criar o respectivo ambiente.

Sabemos por outro lado que há empresas turísticas, como a Lusotur, de Quarteira, que estão bastante interessadas na reabertura do Teatro Lethes. — A. S. P.

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

viagens para a AUSTRÁLIA



a maior frota de navios de passageiros do mundo

Consulte o seu agente de viagens ou o Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO., LTD.

R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Telef. 370231 (8 Linhas)

Câmara Municipal

Serviços Municipalizados

Água, Electricidade e Saneamento

F A R O

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECHANICO DA ESTAÇÃO ELEVATORIA DA REDE DE ESGOTOS DA ZONA BAIXA DA CIDADE DE FARO

Anúncio

Faz-se público que no dia 13 de Setembro de 1967, pelas 15,30 horas, na Câmara Municipal, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada em epígrafe.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Possuir o alvará de empreiteiro de obras públicas da 5.ª subcategoria da V categoria (ou da 8.ª subcategoria da VI categoria), 1.ª classe ou superior (quando o valor global da empreitada for igual ou superior a 250.000\$00).
- Fazer na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 4.250\$00 (quatro mil duzentos e cinquenta escudos) mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo minuta anexa ao programa de concurso, e à ordem do Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, em qualquer dia útil durante as horas de expediente.

«Proposta para execução da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electromecânico da obra em epígrafe a que se refere o anúncio datado dede.....de.....».

O programa de concurso, caderno de encargos e o projecto, estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal, na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro e na Direcção dos Serviços de Salubridade na Rua Conde Redondo, n.º 8, em Lisboa.

Secretaria dos Serviços Municipalizados de Faro, 18 de Agosto de 1967.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício, servindo

de Presidente do Conselho de Administração,

(a) JOÃO DA SILVA NETO



Nada de ferrugem!

É claro que as velas Champion normais, não trabalham debaixo de água. Mas a humidade que em certas ocasiões existe sob o "capot" do seu carro, pode provocar séria corrosão.

rosão, com um tratamento cadmiado especial na parte metálica da vela — e a ferrugem não pode começar a sua acção destruidora. Assim, a Champion, assegura por mais tempo um rendimento perfeito do motor... e sem acção "corrosiva" para a sua bolsa.

A vela dos campeões e dos conhecedores



Visite A BARÇA

Artigos Regionais — Livros — Agência Bertrand Livraria, Rua Tristão da Cunha — MONTE GORDO.

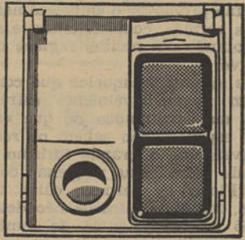
máquinas de lavar

GENERAL ELECTRIC



com **VISTAfilter**

Consiste num filtro em aço inoxidável, através do qual circula a água da pré-lavagem e lavagem e onde fica retido todo o cotão da roupa. Assim, a água da lavagem mantém-se sempre limpa até final.



NOVOS MODELOS SUPERAUTOMÁTICOS

- * Distribuidor automático de detergente.
- * 10 programas de lavagem para todos os tipos de roupa.

- * 2 ciclos de lavagem: Normal, com pré-lavagem, lavagem, enxaguadura e secagem; Abreviado, com lavagem, enxaguadura e breve secagem.

Horácio D. Santos
ELECTRO-DOMÉSTICOS
Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330
FARO

Integrados nas Bodas de Oiro do Sport Faro e Benfica, vão decorrer os **1.ª Jogos Florais** desta colectividade

Integrados nas comemorações do cinquentenário do Sport Faro e Benfica, promove esta colectividade os seus 1.ª Jogos Florais, abrangendo as modalidades: quadra; poesia obrigada a mote; poesia lírica (livre) e conto.

Na «poesia obrigada a mote» foi escolhida para mote a seguinte quadra de António Aleixo:

Sei que pareço um ladrão,
mas há muitos que eu conheço
que, não parecendo o que são,
são aquilo que eu pareço.

Dos originais, inéditos, deverão ser entregues até 12 de Setembro, três exemplares dactilografados a dois espaços em folhas de formato comercial, os quais serão assinados com pseudónimo, devendo os concorrentes fazer acompanhar os seus textos de uma carta fechada, contendo o seu nome e morada, com indicação exterior do pseudónimo.

Festas em Bordeira a assinalar o aniversário da Sociedade Recreativa local

A Sociedade Recreativa Bordeirense realiza grandes festejos em 27 e 28 deste mês, em comemoração do seu XXXI aniversário. Entre outras atracções, actuarão nos programas de variedades Flaviano Ramos e Xavier de Oliveira, o grande imitador do momento, havendo baile abrilhantado por duas das melhores orquestras algarvias.

Cada modalidade terá um 1.º prémio, representado por uma taça. As restantes obras concorrentes consideradas válidas pelo júri, serão atribuídas menções honoríficas.

Na noite de 16 de Setembro, em festa organizada pelo Sport Faro e Benfica, em Faro e em lugar a anunciar, serão divulgadas as classificações e atribuídos os prémios aos vencedores.

Toda a correspondência deverá ser remetida a Casimiro de Brito (Jogos Florais do Sport Faro e Benfica), Rua Reitor Teixeira Guedes, 75 — Faro.

Loulé... em retrato

Até aqui os loulenses estavam convencidos de que todo o progresso de que esta terra tanto carece, dependia apenas do factor rede de esgotos. Aproximam-se os trabalhos da sua conclusão e continuamos esperando que surja outra nova exigência feita à Câmara Municipal, para inculpar esta dita falta de progresso.

Outros, põem as esperanças na rápida execução de Vila Moura, o nome que a Quinta de Quarteira passou a ter, desde que nela foram investidos bastos capitais, ao que se diz, nacionais e estrangeiros.

O certo é que o golpe de machado e tão profundo que até hoje não se vislumbra qualquer solução aceitável, foi a revogação do plano do arquitecto Paulo Cunha, elaborado com todas as condições de modificação da vida quarteirense, aproveitando-se num conjunto puramente preparado para a sua integração no turismo algarvio. Este golpe foi desferido há perto de 18 anos, e contra ele nos insurgimos largamente nos jornais da época, verberando o mais violentamente que pudemos esse tremendo erro de administração municipal.

Temos afirmado que Quarteira com rede de esgotos ou sem ela, carece de uma profunda remodelação urbanística tendente a criar-lhe zonas de estar ou de aproveitamento turístico, como sejam amplas esplanadas com vistas para o mar, logradouros onde o turista e o veraneante possam gozar da contemplação deste mar e passar desoansados algum tempo sem terem de se deitar na areia ou debaixo de um toldo particular.

Quarteira não pode viver das reminiscências de um passado histórico de que não restam mais que ligeiros vestígios ou citações que quase nos merecem a classificação de «poéticas» ou «lúdicas» pois, na realidade, nada adiantam em relação ao seu progresso e desenvolvimento.

A Vila Moura — investimento de sonho e grandeza das mil e uma noites — virá a seu tempo, se vier, dado o inculgar e incalculável investimento que requer e as dificuldades actuais do mercado de capitais.

No entanto, para se revogar o plano, fomos dizer modelar, do arquitecto Paulo Cunha e que já hoje estaria a dar magníficos frutos e teria transformado esta estância numa povoação turística, invocaram-se as obras que seriam levadas a efeito por uma sociedade consignada ao empreendimento de melhoramentos turísticos de Quarteira, sob a égide da Sotáqua, de curta e saudososa memória, que trespassou a sua potencialidade de boas intenções e uma outra sociedade, que, até hoje, tem estado a promover construções e outros melhoramentos em ponto diferente do Algarve.

Pouca sorte, dirão os culpados destes insucessos de Quarteira. Revogação de um magnífico plano e... outros interesses, ditemos nós.

O certo é que Quarteira, turisticamente, pouco ou nada tem andado, com a acção das entidades que têm servido o seu turismo e o mal continua a verificar-se, infelizmente e terá muito poucas possibilidades de se resarcir do mal que lhe fizeram, cortando-lhe um plano que havia sido elaborado só contando com o seu desenvolvimento e progresso turístico. Como consequência de tudo isso, quem paga é a Câmara que

está, como a que há-de vir, por mais que as receitas municipais se enfundem em espalhar por Quarteira, rendimentos que são o produto de todo o conceito.

Do coração desejáramos estar enganados, mas no fundo, para nós, Quarteira só será grande quando se lhe tiverem criado condições de fazer turismo e cessar a ganância que, mais que em qualquer outra praia, tem presidido à sua evolução. Ganância na venda de terrenos, ganância no preço das rendas de casas, ganância no custo dos géneros de consumo público, sobretudo no mercado municipal, onde o abastecedor é que dita o preço por que as mercadorias hão-de ser vendidas.

Pobre e infeliz Quarteira!
Por agora, consolemo-nos com a notícia de que o projecto de cobertura do recinto a que hoje pomposamente se chama «esplanadas», incubado há cerca de dois anos, parece ter tido agora uma «dehiscência» das mãos dos técnicos. Do mal... o menos.

REPORTER X



ESMERADO FABRICO ITALIANO



ENSINO NO ALGARVE TÉCNICO

Os srs. drs. Velés Pereira Pires Reis, professor auxiliar do 1.º grupo e Antero Ferreira da Silva Mendes, professor auxiliar do 10.º grupo, foram nomeados professores efectivos dos mesmos grupos, respectivamente, nas Escolas Industriais e Comerciais de Loulé e Silves.

PRIMARIO

Foi exonerada a professora agregada sr.ª D. Maria Isabel Duarte Guilherme Estorninho.

— A sr.ª D. Luísa Virgínia Correia da Silva Pereira, professora do 1.º lugar da escola masculina n.º 1 da sede do concelho de Lagos, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José António de Almeida Costa Franco.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Venda de terrenos em Monte Gordo e Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, anuncia que, no próximo dia 11 de Setembro, pelas 15 horas, procederá à venda em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno para construção urbana destinados a habitação:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (Av. Ministro Duarte Pacheco).

2 lotes com a área de 143 m2 cada, com base de licitação de 850\$00 cada metro quadrado, para 4 pisos.

Em MONTE GORDO.

1 lote com a área de 144 m2 (Junto ao Hotel Catavento) com a base de licitação de 1.000\$00 cada metro quadrado, para seis pisos;
2 lotes na Rua D. Francisco de Almeida, com a área de 110 m2 cada, com a base de licitação de 100.000\$00 cada, para dois pisos;
10 lotes, com projecto aprovado, para vivendas de dois pisos, com as áreas entre 225 m2 e 420 m2, ao preço base de licitação de 350\$00 cada metro quadrado.

As condições de venda encontram-se patentes todos os dias úteis na Secretaria da Câmara.

Vila Real de Santo António, 21 de Agosto de 1967.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

VENDE-SE «Quinta Branca da Machoca» JUNTO DE ÉVORA

Por ordem do M.º Juiz Sídico de Évora, nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Perdígão Reynolds, vende-se a «Quinta Branca da Machoca», a 6 Km de Évora.

Tem uma linda casa de habitação, com grande terraço de onde se desfruta um lindo panorama; casas de habitação de caseiros; maiorais, etc.

Tem arramadas; cavalariças; celeiros e arrecadações;

Tem um bom olival que dá em média cerca de 30.000 Kg. de azeitona por ano; uma magnífica horta, com grande pomar; 2 poços, 1 nora; casas para os hortelões, etc.

Tem a área total de cerca de 44 hectares.

Mostra o caseiro no local.

As propostas são abertas no próprio local no dia 19 de Setembro próximo às 17 horas.

DÃO INFORMAÇÕES:

O Sr. Vítor Leão

Rua Dom Manuel Conceição Santos, 44 — Évora

E a mandatária Judicial a quem são dirigidas as propostas

ATUPAL — de Joaquim Baraona

Estrada Marginal, Lote J. M. E. — 2.º C

CASCAIS Telef. 282388 - 282345 - 283792

JORNAL DO ALGARVE N.º 544 — 26-8-67
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ABRANTES

Anúncio

1.ª Publicação

Pela Terceira Secção deste Tribunal e nos Autos de Execução Sumária de Sentença que a exequente Metalúrgica Duarte Ferreira, com sede no Tramagal, desta comarca, move aos executados José Inácio Marques Martins e mulher Margarida do Carmo Cabrita Matias Marques Martins, ele comerciante e ela dona de casa, residentes em São Bartolomeu de Messines, comarca de Silves, correm éditos de vinte dias, que se começarão a contar após a segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à respectiva execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Abrantes, 13 de Junho de 1967.

O Juiz de Direito,

Alvírio Galina Barbosa

O Escrivão de Direito,

Luís Henrique Ferreira

Em 1970: 4.500 quilómetros de auto-estradas na Alemanha Ocidental

A construção de estradas é actualmente um dos factores básicos do progresso económico e social. Assim, não causa estranheza que o seu desenvolvimento seja particularmente expressivo nos países mais desenvolvidos, surgindo os Estados Unidos à cabeça como o país onde mais quilómetros de rodovias são anualmente abertos. Na Europa, a primazia cabe à Alemanha Ocidental onde, desde a segunda guerra, foram construídas mais auto-estradas do que em todos os demais países europeus. A rede alemã de auto-estradas, que era de 2.200 quilómetros em 1950, atinge agora 3.400, e deve chegar aos 4.500 quilómetros dentro de três anos.

Investigações recentes demonstraram que o adição de borrhacha ao asfalto aumenta em muito a resistência dos pavimentos e desde 1958 está em experiência, próximo de Wiesbaden, um troço fabricado com a nova técnica, sendo o seu comportamento nitidamente superior.

A. Leite Marreiros CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF. { Consultório 22013

Residência 22697

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. Inácio Cabrita dos Santos, foi nomeado proposto do tesoureiro da Fazenda Pública de 2.ª classe sr. Virgílio Varela Dias Palma, prestando serviço em Silves.

— Precedendo concurso, foram autorizados a celebrar contrato na categoria de aspirantes e colocados respectivamente nas secções de Finanças de Silves e Loulé, os srs. Adérito José Camelo e José Afonso Ferro Cavaco.

Está aberto concurso para provimento dos lugares de conservador do Registo Civil e notário de Alcoutim e Castro Marim (3.ª classe).

Foi rescindido, a seu pedido, o contrato à sr.ª D. Aida da Conceição Gonçalves Rainha Mascarenhas Fernandes dos Santos, escriturária de 2.ª classe do cartório notarial de Portimão.

A seu pedido, foram exonerados dos lugares de conservador do Registo Civil e notário de Lagos e Alcoutim, que ocuparam interinamente, a sr.ª dr.ª Maria Luísa dos Santos Anselmo e o sr. dr. Vítor Manuel de São Marcos Duarte.

Domingos Chagas SOLICITADOR

Praça da República, 53-1.º

Telefone 434

LOULÉ

Largo da Matriz, 7

Telef. 60 — ALBUFEIRA

Basta ter a 4.ª classe para se poder matricular no 1.º ano do Ensino Secundário no

Externato Dr. João Lúcio

em Olhão, tel. 72640

ou no

Externato de S. Brás

em S. Brás de Alportel, tel. 42202

e completará ali o curso dos Liceus ou o 2.º ano (ciclo preparatório) do Ensino Técnico por intermédio dos seus postos de recepção da

TELESCOLA

MATRÍCULAS ATÉ 14 DE SETEMBRO

PARAGEM
TOTAL
À SEDE

STOP
LIMÃO-LIMA



REFRIGERANTES
COROA IMPERIAL, LDA.
CANEÇAS

PRODUTORES
DO CARBO SIDRAL

Distribuidores Exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

AGENDA

MINI-SAIA E OLHOS A MAIS...

(Conclusão da 1.ª página)

Isto e aquilo e não sabemos quê. A mini-saia aparece em toda a parte e em toda a parte dá show. A mini-saia é tudo. A mini-saia é que é bom. É pão nosso de cada dia que se come sem faltar...

Pois a mini-saia, senhoras e senhores, meninas e meninos, faz agora a sua época e, depois, retirar-se-á. Não é nada que se não saiba. A pobre mini-saia tem os dias contados. Está condenada ao fracasso. Reinado curto é o seu. Farta de mostrar formas mais jovens, menos jovens, mais esbeltas, menos esbeltas, gasta de vestir (e despir) meninas e senhoras, retirar-se-á. Retirar-se-á envelhecida. Sem força, vencida. E, de certo modo, envergonhada. Retirar-se-á brevemente. Terá de ser. Outras saias esperam vez.

A mini-saia que vestia (e despia) a jovem francesa, que estava acompanhada do seu francês, era uma mini-saia de um encarnado berrante, bem acima dos joelhos, muito subida, muito alta, muito mini, pois, tal como se quer e não quer, altamente provocante, altamente explosiva.

A tarde morria devagar num triste fado que uma caixa de música moia. Homens, mulheres e crianças passavam e miravam e retiravam o par estrangeiro, que, ali, parado, agarrado, sorvia os restos do nosso sol de Agosto naquele nosso ponto turístico. Homens, mulheres e crianças, presos das formas que a mini-saia acentuava, lá iam avançando, lentamente, para os seus destinos, no fim da tarde que num fado morria.

Tudo normal. Normalíssimo. E, no entanto, o inesperado aconteceu. Foi como que uma pedra no que é já um corriqueiro hábito. Uma pedra.

A mini-saia era um perigo exposto ao nosso sol que queima bem e é doce e não farta. E eis que um homem, de meia idade, teve olhos a mais e ficou parado. Estepefacto, ficou parado, à espera, e à vista de todos. E um polícia atento seguiu-o.

Tudo se passou em breves momentos.

Vendem-se

Três prédios em Faro c/ a área de 900 m², próximo do Liceu. Tratar na Rua Aboim Ascensão, n.º 21 — FARO.

Frigoríficos há muitos Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

Turismo não é subserviência

(Conclusão da 1.ª página)

ao longo destes anos, quem tem acompanhado aquilo que temos escrito, não só neste jornal como em outros, acerca do turismo algarvio, sabe com certeza que somos acérrimo defensor do progresso do Algarve — progresso esse que, nas circunstâncias actuais, só o turismo pode acelerar, se não se quiser dizer que só através do turismo ele será viável.

E é pelo facto de desejarmos ardentemente que o Algarve progrida tão rapidamente quanto lho permitirem as possibilidades e as oportunidades de que dispõe para tornar real esse progresso, — é pela dedicação extrema que nos une a esta terra que nos viu nascer, que muitas vezes não podemos calar dentro de nós a dor que nos provoca a verificação de certas anomalias, de certos aleijões que, insensivelmente, vão roubando ao Algarve aquilo que, antes de tudo o mais, ele tem direito a ser: algarvio. Nesta ordem de ideias, tem sido nossa preocupação verberar os atentados, que a toda a hora se cometem, contra a arquitectura tradicional da região. É certo e sabido que tal estado de coisas pouco se tem modificado apesar dos nossos apelos. Continua, efectivamente, a construir-se muita coisa que tanto poderia ser como cenário o Algarve como qualquer outra parte do mundo. No entanto, é sempre consolador dar conta de realizações que se integram dentro das características peculiares da região. E, entre estas, sabe-nos hoje bem chamar a atenção dos leitores para uma série de imóveis recentemente erguidos na zona da praia da Senhora da Rocha, junto a Armação de Pêra. Isto, sim, é algarvio!

Recente estadia na nossa Província trouxe-nos alegrias e muitas tristezas. As primeiras, originadas pelo facto de verificarmos que o ritmo em que o Algarve tem estado a desenvolver-se nos últimos anos prossegue inalterável. Constrói-se mais aqui que em qualquer outra parte do país. A nossa Província é hoje, sem sombra de dúvida, uma das regiões de maior interesse industrial — se continuarmos a considerar o turismo como uma indústria, que efectivamente é, e a mais rendosa para os cofres nacionais.

Mas as tristezas superaram as alegrias. Talvez não houvesse razão para isso, é verdade. No entanto quem muito ama aflige-se mais com as contrariedades do que se alegra com os prazeres.

Ouve-se falar muito amudadamente da brandura dos nossos costumes. Esta brandura, que é realmente um facto, faz que sejamos um povo afável, amigo de receber, numa palavra: hospitaleiro. A sombra da hospitalidade, todavia, nasce outros sentimentos a que se podem dar vários nomes que não

vêm para o caso. Assim foi-nos doloroso verificar que, na maior parte dos restaurantes, cafés, hotéis, etc., se está a adoptar o sistema condenável de atender, antes de todos os outros, os turistas estrangeiros, deixando para o fim os nacionais (e isto se houver tempo). Reparámos nos ares subservientes com que são servidos os estrangeiros e na altivez com que se atendem os nacionais. Reparámos também que os turistas estrangeiros já vêm a contar com a nossa subserviência. Reparámos, por fim, que no Algarve, agora, os nacionais é que têm a sensação de ser estrangeiros, parecendo que se invertem os papéis. Seria impressionosa?

Relatamos um caso: Na praia dos Olhos de Água, dois casais alemães, aproveitando uma manhã límpida, uma dessas manhãs de mar calmo e sol ardente, duma serenidade que nada perturba e que só o Algarve pode oferecer, resolveram dar um passeio num barco a remos. A paz idílica da região convidava ao passeio. A certa altura, porém, uma ligeira corrente pôs a frágil embarcação em perigo. Ao alarme acorreu, num barco a motor, um particular. Trazidos a terra, já salvos, os nossos visitantes alemães olharam displicentemente o seu salvador e estenderam-lhe, como se lhe prestassem um grande serviço, uma nota de vinte escudos. Pagavam, possivelmente, quatro vidas com 20\$00 — o que nem chegou, claro, para pagar a gasolina gasta.

Dir-nos-ão que o algarvio é assim, afável, hospitaleiro, amigo de receber. Estamos de acordo. Não se estará, no entanto, a exagerar na subserviência? Será a subserviência indispensável ao turismo? Há-de haver alguém, por certo, que saberá responder-nos a isto.

Torquato da Luz

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que António Manuel Cano Ferreira de Almeida de Araújo Rocha pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gásóleo, com a capacidade aproximada de 3.000 litros, sita no Hotel dos Navegantes, em Monte Gordo, concelho e distrito de Vila Real de Santo António.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 21 de Agosto de 1967.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição
Mário da Silva

Trespassa-se ou Aluga-se

Snack-Bar-Restaurante, um dos mais típicos do Algarve, motivo dos proprietários não poderem estar à testa. Resposta a este jornal ao n.º 9485

Srs. Proprietários

Desejam vender as v/ propriedades? Porque não procuram uma entidade devidamente autorizada e especializada para o fazer? A NORTENHA possui uma organização impar no País e no Estrangeiro que facilmente vende as v/ propriedades, no máximo sigilo. Consultem-nos no v/ próprio interesse. A actualidade é dos profissionais; cada um dentro da sua especialidade.

Empresa Predial Nortenha

Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lei N.º 43.767 de 30 de Junho de 1961. Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers).

LISBOA PORTO
Praça da Alegria, 58-2.º Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 362228/366731/366812 Tel. 26706/30181/31088
COIMBRA FARO
Av. Fernão de Mag. 266-2.º Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11
Tel. 27404/27855 Tel. 24243

Problemas do Turismo

Embelezar as estradas para fazer esquecer outras tristezas

(Conclusão da 1.ª página)

bora não possam alargar o que existe, procuram abrir desvios já mais amplos e melhor traçados, como está a acontecer em Tavira, ou então promover o embelezamento das bermas, como felizmente se vai notando em muitas regiões do Algarve.

Mas as outras, aquelas que continuam irremediavelmente esteladas e mal arranjadas de que estão à espera? Não sabem os responsáveis que o grande turismo é feito de todas estas pequenas coisas? Florir as bermas, cair os muros, tapar os buracos não deve ser só da competência da Junta Autónoma. Cada um de motu próprio pode dar a sua contribuição e, a pouco e pouco, transformar estes recantozinhos abandonados dos nossos caminhos em lugares agradáveis para repousar a vista e até descansar, durante uma longa viagem, que, por vezes, começou na Escandinávia, em França ou na Alemanha.

Saibamos receber e agradecer àqueles que nos visitam e, ao mesmo tempo, contribuir para o embelezamento da nossa Província.

M. B.

Publicações

«VIE ITALIENNE» — Saú o n.º 2 do corrente ano, desta publicação da Presidência do Conselho de Itália, a qual insere diversos e interessantes estudos sobre a vida italiana em alguns dos seus aspectos.

«ACÇÃO» — O n.º 12 de «Acção», revista da Junta de Acção Social, dirigida pelo sr. Manuel Jorge Proença, insere, entre outra colaboração, os artigos «Factos e opiniões», por Manuel Proença; «O que é um posto clínico», por Vasco Rosendo; «O Teatro da Trindade», por Duarte Ivo Cruz; «D. João VI», por Lopes Rodrigues; «Luz de Camões», por Nuno de Sampaio; «O vidro», por Alfredo Gândara; «Discos», por A. P. S.; «Luz e Sombra», por A. C.; «Exército nas fileiras», por Beltrão Félix e «Milagres do nosso tempo», por H. Aragão Pinto.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Acaba de sair o n.º 60 desta publicação, cujo estudo principal diz respeito às viaturas Ford Taunus 17 M e 20 M (1964). Do sumário destaca-se ainda as apresentações do camião Henschel HS 15 TL e dos novos camions Dodge série 500. Na secção de noticiário 3 é inserido um artigo sobre o «Automóvel Eléctrico». A revista pode ser pedida às livrarias ou ao seu editor, Júlio Duarte Silva, Rua S. Sebastião da Pedreira, 27, em Lisboa.

«O TEMPO E O MODO» — O n.º 49, correspondente a Maio, desta excelente revista de pensamento e acção de que é director o sr. António Alcázar Baptista, insere, entre outra colaboração de interesse, os estudos «Obrado, Charles Davis», de Maria Isabel Mota e Mário Brochado Coelho; «Os silêncios do Vaticano», de João Bénard da Costa; «O Vaticano e o III Reich no princípio da guerra», por Saul Friedländer; «A Santa Aliança morreu?», por Manuel de Lucena; «Entrevista com um grupo de rurais», por Cesário Borge Martins; «O conceito de Belo: de Diderot à teoria da Informação», por Eduardo Prado Coelho; «A responsabilidade da poesia»,



por JOSÉ DOURADO

Em vias de acabamento o amplo edifício da loja comercial de Olhão

ESTÃO já nos acabamentos os edifícios onde funcionará a loja comercial de Olhão, anexo à nova doca de pesca, que assim se vai apetrechando. Nestes edifícios funcionarão os serviços relativos a todo o movimento da pesca e terá lugar a venda do peixe directamente destinado ao consumo público da vila e ao abastecimento dos lugares rurais.

Esperamos pois que dentro em pouco todo o conjunto da doca nova de pesca se encontre completo com a construção já iniciada do posto de depuração de moluscos no lado sotaventino da mesma.

NECESSITA DE SER REVISTA A ILUMINAÇÃO PÚBLICA DOS BAIROS DE OLHÃO — Continua a merecer reparos a iluminação pública dos bairros da vila, cujas ruas na maioria se guem mergulhadas em quase completa obscuridade. Referimo-nos aos Bairros Engenheiro Duarte Pacheco, dos Pescadores e Marechal Carmona, onde se nota a falta de lâmpadas de maior força ou providas de melhores reflectores.

Chamamos a atenção das entidades competentes a fim de que logo que possível encarem mais este problema, de certo já no seu plano de trabalhos, mas a que por dificuldades momentâneas não terão dado solução urgente. No entanto, porque a falta de luz não só dá um aspecto triste como em nada contribui para o bem-estar dos moradores atingidos, daqui apelamos, convictos de que a solução não demorará.

CONTINUA A MELHORIA DOS PAVIMENTOS DE ALGUMAS ARTERIAS OLHANENSES DE MAIOR MOVIMENTO — Tem prosseguido em bom ritmo os trabalhos de beneficiação do piso de algumas artérias de maior movimento da vila, no sentido de se proporcionar melhores condições ao trânsito já considerável. Salientam-se entre outros, as que dão acesso à nova doca de pesca e ao centro da vila.

Espera-se que tais obras sigam no mesmo ritmo para que dentro em pouco se tenham esquecido por completo as enormes dificuldades sentidas em certas ruas pelos veículos automóveis.

Empregada precisa

DROGARIA FAISCA. de preferência com prática de Comércio. Resposta à Drogaria Faisca, Rua Sousa Martins, 78 — Vila Real de Santo António.

TINTAS «EXCELSIOR»

por Rúy Belo; «Da crise à guerra na terra de Camões», por Júlio de Castro Caldas; «Três poemas», por António Ramos Rosa; «Soneto», por M. S. Lourenço; «Os ritmos», por Herberto Helder e a habitual crítica de Artes e Letras.

SERVIÇO PHILIPS

Servitécnica, Lda.

DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS

PHILIPS NO ALGARVE

VENDA DE ACESSÓRIOS

E REPARAÇÕES EM:

RÁDIO - TELEVISÃO

APARELHOS DOMÉSTICOS

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46-48

TELEF. 23899 FARO



Prédios

No centro de Vila Real de Santo António. Vendem-se dois juntos. Informa Avenida d'Oliveira, 107 — FARO.

O Presidente da Câmara,
Dr. António Manuel Capa Horta Correia

DEFENDA A SAÚDE!
EXIJA DO SEU FORNECEDOR
ÁGUAS TERMAIS
CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrações 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
 SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
 Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

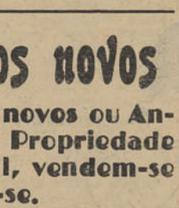
CONHEÇA O ESTADO GERAL DO SEU CARRO

BANCO DE ENSAIOS
CIDOL

- ensaios eléctricos e mecânicos
- diagnóstico de avarias
- conselhos de manutenção

DE 28 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO EM VILA REAL de SANTO ANTÓNIO
 Próximas localidades a visitar: PORTIMÃO e LAGOS

COM CIDOL TUDO CORRE MELHOR
 Distribuidores Exclusivos: SIOL - SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, S. A. R. L.



As Adegas Cooperativas não poderiam servir melhor?

LAGOS — Porque entendemos que as Adegas Cooperativas foram criadas para defender o produtor sem prejuízo do consumidor, muitas vezes inquirimos se não poderiam servir melhor, porque justo se afigura concebermos que para servirem não basta boa qualidade de vinhos, mas também equilíbrio de preços, de forma a evitar que estes atinjam carácter especulativo.

Os preços das Adegas Cooperativas pelo menos no Barlavento algarvio sempre têm superiorizado o de outros armazénistas, e quando estes provocam aumento, aquelas acompanham. A de Lagos manteve-se durante algum tempo em condições favoráveis ao consumidor, mas tendo acompanhado o recente aumento para o qual não conseguimos encontrar explicação, entrou num campo que nos atrevemos a classificar de especulativo. Quem armazenou um produto que pode vender por 2000, por exemplo, e passa a vendê-lo, de um momento a outro, por 2200 ou 2400 sem motivo justificado, não praticará especulação?

Acresce ainda que às Adegas Cooperativas não deveria ser permitida a venda de vinhos a pessoas que não estejam colectadas para o efeito, salvo se forem produtores associados. No entanto, é do nosso conhecimento que pelo menos em Lagos, há quem adquira vinho sem ser produtor nem retalhista, nem armazénista, o que nos dá motivo a reparar na parte de retalhistas que acompanham de perto a manobra, visto haverem notado a ausência de determinados clientes.

E porque as Cooperativas podem, de facto, servir o produtor sem prejuízo do consumidor desde que se respeitem os princípios da lei que as criou, formulamos votos para que estas notas contribuam de certo modo para mais disciplina dos preços e não menos no cumprimento das normas que regulam as vendas.

ESTAMOS COM O DR. MAURÍCIO MONTEIRO — Teriam os que acompanham os nossos apontamentos, atendendo nos considerandos e perguntas de Maurício Monteiro, através do seu brilhante artigo intitulado «A bem do Algarve», inserto no *Jornal do Algarve* do dia 19? Não só por há muito defendermos a montagem de uma fábrica de álcool no Algarve como, e sobretudo de acordo com que na Prússia se criam as indústrias de curtumes e de cerveja, se arborizem as nossas serras, se aproveitem os sapais para fins agrícolas e turísticos, e se instale em Loulé, a terra que de tempos remotos mais se tem distinguido no fabrico manufatureiro, uma fábrica mecanizada do mesmo artigo, a todos os usamos solicitar a sua leitura. Depois, com os olhos postos no progresso do Algarve, que não pode nem deve continuar praticamente sob tutela de empresas colossais, que se nos afiguram em alguns casos protegidas por artes mágicas, unamo-nos, e junto dos que presidem aos nossos destinos saibamos defender o que justo se afigure.

A lavoura do Algarve atravessa um período difícil, e não pode nem deve permitir que os seus produtos sejam exportados para o Norte para ali produzirem álcool que aqui poderá ser obtido com benefício para a lavoura, e sem prejuízo para a Nação. Algo está a ser visto por um prima que se nos afigura de favorecer o Norte, em prejuízo do Sul.

Se o benefício se estendesse a toda a colectividade nortenha, os algarvios poderiam orgulhar-se de algo útil, mas o mesmo não ultrapassa, estamos convencidos, empresa ou empresa-colosso, e, assim, faça-se justiça ao Algarve, dotando-o com aquilo de que carece para o seu progresso.

SERVIÇO DE CAMBIOS — Está de parabéns o Banco Português do Atlântico por ter dotado Lagos com serviço de câmbios, aberto até 15 de Outubro, das 18 às 23 horas. Admitimos assim a possibilidade de tal serviço funcionar sempre que as circunstâncias o aconselharem, evitando-se reparos desfavoráveis, quando eventualmente aportem a Lagos barcos de turistas em domingos e feriados, como já aconteceu.

EFECTOS DA ESPECULAÇÃO — Recentemente tivemos conhecimento de que ao pretenderem uns estrangeiros comer numa das nossas casas de pasto, o seu primeiro cuidado foi perguntar quanto custava um bife. Atrapalhado, o proprietário que não alcançou o fim da pergunta, logo um cliente mais culto o esclareceu.

Agradou o preço, comeram e ficaram satisfeitos.

Do facto ficou-nos a impressão de que se assim procederem, foi por ausência de confiança nos que ainda não se convenceram que especulando se vão arruinando e contribuindo grandemente para a quebra do turismo.

CONSERVADORES DO REGISTO CIVIL E PREDIAL — Lagos, que co-

nheceu durante anos e anos como conservador do Registo Civil o sr. dr. Coelho, e do Registo Predial o sr. dr. Rato, nos últimos 10 anos visto passar pelos registos civil e predial nada menos de seis conservadores. Todos têm servido mais ou menos a contento, mas temos a impressão que das consecutivas mudanças resulta prejuízo para os serviços e para o público.

Talvez por isso, Lagos sente pesar pelo afastamento da sr.ª D. Catarina Maria da Silva Valente que durante 3 anos serviu a geral contento, com carácter interino. Posto o lugar a concurso, e tendo a sr.ª D. Catarina concorrido, estávamos convencidos que a sua presença continuaria. Porém, tal não aconteceu, indo ocupar o lugar que lhe estava indicado em Lagos, com prejuízo até, segundo nos consta, da conservadora que ali estava interinamente e tinha requerido o lugar. Duas prejudicadas pelo menos, sem benefício público, mas porque estava talvez escrito que assim fosse, felicitamos Lagoa pela presença da sr.ª D. Catarina Valente, e formulamos votos para que a notária de Lagoa encontre na nova conservadora o apoio que merece, pelas boas referências que até nós têm vindo por bons serviços prestados.

Ao actual conservador de Lagos, sr. dr. Francisco José Assis Rodrigues, desejamos facilidades no desempenho do cargo, as quais esperamos encontre, pelos ajudantes dedicados que há mais de uma década acompanham os serviços, e têm sido, afinal, eles de ligação muito úteis entre o público e os conservadores.

AOS QUE DETURPAM O SENTIDO DOS NOSSOS APONTAMENTOS — Porque os que nos animam a vontade de servir os interesses colectivos, o que de certo modo contraria a vontade de determinadas pessoas que agindo no sentido de revelar espírito associativo, prejudicam as colectividades que dirigem, dado o individualismo e partidário que os nos norteia, é frívolo a deturpação do que na melhor das intenções trazemos à luz da Imprensa.

Assim, sobre o que recentemente apontámos acerca de estacionamentos, pessoas de categoria social vão dizendo que o Escarreta é um parvo, porque diz e desdiz a ponto de defender que se multe e a seguir que não se multe. Ora, se a memória não nos falha não temos defendido que se multe, mas se alguma vez o fizemos, só poderia ser no caso dos excessos de velocidade, que tantas vítimas causam. Defendemos e continuaremos defendendo tolerância nos estacionamentos, por escassos minutos, mesmo em direcções proibidas, sempre que as circunstâncias justifiquem, e proibição de estacionamento em ruas como a de Cândido dos Reis, pelos motivos já apontados e que até agora não foram negados por qualquer pessoa, antes pelo contrário, confirmados por muitas que nos dão inteiro apoio.

«Os cães ladram mas a caravana passa», é frase que nos atribuem também os que deturpam o sentido dos nossos apontamentos, talvez sem pensarem que pela ordem natural das coisas a caravana lhes serve. Sempre fomos apologistas de fazer bem sem olhar a quem, e assim, mal nos fica atribuir o agravamento dos males que atormentam a cidade de Lagos, e tantas outras pelo País fora, aos que guindados a posições sociais de destaque, se julgam no direito de dispor do que a outros pertence, como se sua propriedade fosse.

AUMENTA O DESCONTENTAMENTO DOS ASSOCIADOS DO GRÉMIO DA LAVOURA — Por estarmos convencidos de que ao Governo interessa a satisfação de quantos, no mar ou na terra, labutam para que não falte à nossa mesa o peixe, pão e outros géneros alimentícios, temos defendido e esperamos continuar defendendo, que se assegure aos que labutam, indispensável para a realização das operações tendentes a alcançarem os seus fins de produtividade. Defendemos também encargos mínimos, para que se convençam da boa vontade que anima os que presidem, na continuação da luta que se impõe, a bem da colectividade.

Temos assim, argumentado no sentido de não se aumentarem as quotas do Grémio da Lavoura, que, para mal dos nossos pecados, desde há alguns anos pouco mais auxílio presta aos seus associados que a elaboração dos manifestos de trigo e operações concernentes ao mesmo cereal, auxílio que poderiam obter através da F. N. P. T., sem quaisquer encargos.

No entanto, as quotas sofreram aumento considerável, tendo sido admitidos mais funcionários que, mesmo a título provisório, devem importar em dispêndio.

Os reparos avolumam-se sobre uma situação que podendo contribuir para melhorar os que servem o Grémio, descontenta de verdade a grande maioria dos associados, que não alcançam, da parte da direcção, vontade de os servir condignamente, nem do conselho geral

Prédios novos
Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se o alugam-se.
 Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca, Estrada da Penha, Telefones 23549 e 2683 — FARO.

algo que prove um estudo consciencioso no sentido de à lavoura ser assegurado um mínimo de condições para sobreviver.

A sobrevivência da lavoura não poderá conseguir-se por imposição de encargos mas sim pela concessão de auxílios. Estes não serão regatados pelo Governo, quando solicitados em condições justas e legais.

Já a direcção ou o conselho geral, que têm actuado nos últimos anos, deram conta de diligências no sentido de algo que favoreça a lavoura? Não estão os que superintendem nos destinos do Grémio, convencidos de que a quase totalidade dos associados desconhece a existência de um conselho geral, que limitando-se praticamente a comparecer nas sessões, dá portanto o seu apoio ao que nem sempre é de apoiar, contribuindo assim para que as entidades de que o Grémio depende caucionem petições que na maioria dos casos são de rejeitar?

Pretendemos caminhar, e as leis indicam-nos a melhor direcção, mas como os encarregados de velar pelo seu cumprimento, raro são alheios ao individualismo, partidarismo e egoísmo que reinam, o retrocesso acentua-se de dia para dia, com prejuízo da alegria e bem-estar de que todos poderíamos desfrutar se nos convencêssemos da necessidade de pouparmos os nossos semelhantes a encargos que os seus recursos não comportam.

ESCOLA DE EQUITACÃO — Mais um motivo de atracção turística em Lagos ainda que a título experimental, se fica devendo a José Alves Salvador. Com animais já feitos ao picadeiro, e pessoal que com eles sabe lidar, temos podido ver jovens de ambos os sexos e de diversas nacionalidades praticando na escola de equitação, próximo do Parque de Campismo, que deverá funcionar com treinador experimentado até ao fim do corrente mês. Depois dessa data não está assente o funcionamento, mas se os praticantes afluírem é natural que o sr. Salvador tente continuar. Aguardemos, pois, o formularem votos para a construção de um picadeiro dentro das prescrições legais, que o sr. Salvador visa desde há muito, porque uma vez conseguido tal melhoramento, ele é mais um passo em frente no progresso da cidade.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

REBOBINAGEM DE MOTORES ELECTRICOS
 Nacionais e estrangeiros
RAPIDEZ E PERFEIÇÃO
 Métodos modernos e materiais de PRIMEIRA QUALIDADE
LONGA PRÁTICA
 Manuel A. Trindade
 Rua Carlos da Maia, 9 — OLHÃO — Telefone 73036

Apartamentos - Vivendas - Quintas - Quintinhas - Bungalows - Prédios de Rendimento - Hotéis - Terrenos - etc.
ALGARVE
 Possui a NORTENHA o mais vasto ficheiro de propriedades à venda.
 Consultando-nos, encontram o que desejam.
 Os Ex.ªs compradores nada nos pagam.
 Vendemos propriedades de 100 a 200.000 contos — com grandes facilidades de pagamento.

Apartments - Houses - Villas - Farms - Bungalows - Rental - Buildings - Hotels - Building Sites, etc., in
ALGARVE
 NORTENHA has the largest files of estates for sale. If you apply for us, we will meet your wishes. We charge nothing from the buyers. We have for sale properties from one hundred thousand Escudos to two hundred million Escudos, with payment facilities.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
 Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lei N.º 43.767 de 30 de Junho de 1961.
 Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de biens conseils immobiliers).

LISBOA PORTO
 Praça da Alegria, 53-2.º Praça D. João I, 25-1.º
 Tel. 362228/366731/366812 Tel. 26706/30181/31038

COIMBRA FARO
 Av. Fernão Mag. 266-2.º Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11
 Tel. 27404/27855 Tel. 24243

Comércio de oleaginosas
 Diminuem as exportações espanholas de azeite

Em Maio a Espanha exportou 10.705.207 quilogramas de azeite, em comparação com 12.506.108 no mês anterior.

Segundo elementos fornecidos pelo Sindicato do Azeite, os principais importadores foram a Itália, com 8.102.147, e os Estados Unidos da América, com 1.076.253.

Subsídio às exportações na Grécia

O Ministério do Comércio grego estabeleceu um subsídio de 7.50 dracmas por quilo, a atribuir às exportações de azeite virgem ou refinado, em latas de cinco quilos ou menos. Foi também anunciada a atribuição do subsídio de um dracma por quilo aos comerciantes que exportem azeite de acidez não superior a dois graus.

De 1 de Janeiro a 15 de Junho a Grécia exportou 1.057 toneladas de azeite, contra 1.687 no período correspondente de 1966.

Baixam as importações italianas

A Itália importou 22.703,2 toneladas métricas de azeite durante os quatro primeiros meses deste ano, segundo o Instituto Central de Estatística. No mesmo período de 1966, o total de azeite importado fora de 28.023 toneladas.

1001 tem nível internacional

DROGAS MESQUITA — PORTO

Prédios Novos em Faro
 Vendem-se no centro da cidade, já arrendados. Rendimento cerca de 7%. Informações pelo Telef. 22902 — FARO.

A FERTILIZAÇÃO DAS TERRAS E A HIGIENE PÚBLICA

(Conclusão da 1.ª página)

do século XVII e a acção missionária dentro desse período.

Será ocasião para dar a conhecer o zelo apostólico dos missionários que foram à China e ao Japão, os quais, e tantos foram, enfrentando e desprezando a fúria dos tufões, a bravura dos mares, as cruzes, as covas, as catanas, as fogueiras e a tirânica barreira armada pelos bonzos, levaram o pregão da doutrina de Cristo ao império nipónico, onde arvoraram a sua bandeira.

A acção missionária foi de tal maneira notável e conquistou tão estupendas vitórias, que o seu eco se projectou de Oriente a Poente. Roma, com os exemplos de heroísmo e de abnegação desses soldados da Fé, viu rendido a seus pés o gentilismo do Japão. Não sem que tivesse de pagar um tributo pesado em vidas. Essas foram as dos seus mártires, sacrificados nas praças de Ossaca, de Meaco, de Nagasaki e em tantas outras daquele império.

Na relação desses mártires, dos 205 do Japão, conta-se o Beato Vicente de Santo António, que pela forma como exerceu o seu apostolado e pelas suas virtudes e exemplos de heroísmo, soube enaltecê-lo o nome de Portugal e os seus ideais missionários.

Todos esses mártires, declarados bem-aventurados por S. S. Pio IX, em 7 de Julho de 1867, foram expostos à veneração dos fiéis e elevados à dignidade dos altares.

O congresso que vai realizar-se, além de permitir o estudo da vida do Beato Vicente e da sua época, dará ensino a que melhor fique a conhecer-se a acção civilizadora e missionária dos portugueses no mundo.

Se a espada permitiu a penetração e a conquista, a acção missionária foi das que mais contribuíram para a fixação e expansão do mundo português.

Beato Vicente de Santo António, de seu nome completo Vicente Simões e Pereira, nasceu em Albufeira a 5 de Abril de 1590, sendo baptizado na igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição, Filho de António Simões, médico cirurgião, e de D. Catarina Pereira, natural daquela vila, parte da infância passa-a no Algarve, onde inicia os seus estudos.

A formação espiritual que recebeu de sua mãe, muito terá contribuído para a escolha da carreira eclesiástica. Os estudos superiores fá-lo em Lisboa, desde 1604 até 1612.

Educado com os maiores primores da época, é frequentador dos meios aristocráticos da sociedade portuguesa. Contudo, a vida despreocupada que leva não o seduz.

É factor decisivo para os novos rumos que irá dar à sua vida, a morte de seu pai. O seu biógrafo, padre José Semeado de Azevedo, que tanto nos auxiliou neste modesto estudo, é que nos diz: «este facto teve uma influência extraordinária na sua vida alegre e folgazã...»

Depois de maduro exame, resolve-se a deixar as coisas do mundo e fazer-se sacerdote. Em 1617 já se encontrava ordenado.

Após a morte de sua mãe, que ocorreu em Lisboa, em 1618, veio viver para o Algarve. A 26 de Maio de 1619, embarca em Cádiz, com destino ao México. Nessa viagem, conhece o padre Francisco de Jesus, da Ordem dos Agostinhos Recoletos, que desenvolverá nele forte simpatia pela acção evangelizadora daquela ordem, na qual ingressará. Assim, vestiu o hábito dos Agostinhos Recoletos, no dia 21 de Setembro de 1621, no México, aos 31 anos.

Em 25 de Março de 1622, embarca em Acapulco, com destino a Manila, onde cumpre o noviciado. No dia 22 de Setembro desse mesmo ano, frei Vicente faz solenemente a sua profissão religiosa, no convento de S. Nicolau Tolentino, de Manila.

Em 1613, foram expulsos os missionários do Japão. Poucos sacerdotes lá ficaram e houve que recomençar a acção evangelizadora. Todas as ordens religiosas das Filipinas recrutaram voluntários para aquela missão.

Os Agostinhos Recoletos que eram poucos, naquele arquipélago, logo que chegou a Manila a expedição de 21 novos novícios, resolvem enviar dois ao Japão. Depois do superior examinar as condições físicas e as virtudes de cada um escolheu frei Francisco de Jesus e frei Vicente de Santo António, ficando com a facilidade de vigário provincial, o primeiro, por ser o mais velho em religião. Assim, em grande segredo, para evitar serem denunciados aos espías japoneses, saíram de Manila para Bolinao, em 16 de Fevereiro de 1623.

As leis japonesas proibiam a entrada de missionários, pelo que deixaram Manila disfarçados de mercadores.

A 25 de Abril foram para Matabang, de onde saem a 28 com destino a Bayuanas, onde têm de aportar para reparar um rombo que se lhes abriu no pequeno e frágil barco em que se transportavam. Em 10 de Maio reiniciam a viagem com destino à China, chegando ao porto de Samboy a 31 desse mês.

As inclemências do tempo, provocaram novas avarias na embarcação, obrigando-os a retardar a viagem.

Enfrentando os tufões e o ataque dos chineses, que os tomavam por piratas, a 18 de Junho chegam às ilhas Organos e Santa Clara, já à vista da terra japonesa.

Esta expedição era constituída, além do Beato Vicente e do padre Francisco de Jesus, por dois franciscanos, dois agostinhos caçados e quatro dominicanos. Na viagem morreu frei Diogo de Rivera, vítima do ataque armado movido pelos chineses. Desembarcam em 20 de Junho, no porto de Ichiki, situado em frente das ilhas de Koshiki. O seu destino era o porto de Nagasaki, mas

como se tornava necessária licença das autoridades decidiram-se por Ichiki. A 29 de Agosto chegam por terra a Kagoshima, descrita por frei Vicente do seguinte modo: «a cidade é grandíssima; as ruas grandes e largas; o mantimento muito barato; frutas em quantidades, castanhas, belotas, melões, peras, figos e algumas uvas. Há nesta cidade grandiosas casas de bonzos, a que chamam Thezas».

A 11 de Outubro navegaram em direcção a Nagasaki. No segundo dia, dizem o Beato Vicente: «entre umas ilhas de noite abriu o barco às oito horas da noite longe de terra. Chamámos pelo glorioso S. Nicolau, e fazendo os japoneses (marinheiros) fogo com umas palhas e gritando, nos socorreu outro pequeno barco com tanta ligeireza, que a não ser isso nos afogávamos todos. Passámos ao outro barco quando o nosso já ia a pique».

«Daqui, fomos adiante, no barco que de novo nos havia acolhido e chegámos a Nagasaki a 14 de Outubro, de noite. Aguardavam-nos muitos espías dos pp. Dominicanos e outros do p. Bartolomeu e logo nos guiaram uns por um lado e outros por outro. Vimo-nos com o dito p. Bartolomeu naquela mesma noite; e no dia seguinte, como numa casa não se pode estar mais que uma noite, fomos forçados a despedir-nos».

Os missionários como já se referiu, eram perseguidos e vigiados. As perseguições aos cristãos, em Nagasaki eram violentas. Hoje queimavam as cruzes dos cemitérios, amanhã queimavam todos os cristãos que estavam presos ou todos que encontravam.

Foi nos arredores dessa cidade que frei Vicente começou a aprender o idioma japonês. Dentro em breve começa a exercer o seu mister, ensinando e pregando a doutrina de Cristo. Disfarçado, umas vezes de japonês rico ou de pobre e algumas de português, ele entra assim em contacto com os japoneses. Trajando à mercador português faz amizades entre os comerciantes macaístas ali estabelecidos. Todos eles eram cristãos e a eles se apresentava como religioso dos Agostinhos Recoletos. Assim, deles obtinha o oferecimento de ajuda material e de segura defesa em suas casas.

Os japões, só em pequeno número eram mercadores, pois quase todos seguiam a carreira das armas ou cultivavam as artes. Não tinham estima alguma pelo comércio, pensando que não se pode vender sem mentira e esta era todo o horror dos japões. Contratavam ordinariamente com os espanhóis, holandeses, chineses e portugueses, sendo os portugueses que tinham quase todo o comércio.

As nações de costumes civilizados, julgavam os outros bárbaros e incultos, mas os que penetraram na China e no Japão, viram-se obrigados a confessar que os seus naturais nos excediam quase todos pelas suas qualidades de inteligência. Frei Vicente, teve plena consciência disso e daí a necessidade do seu estudo profundo das reacções da gente do Japão. Disfarçado de pobre ou de escravo, inteirou-se dos seus costumes e fez a sua pregação.

Como vendedor de peixe ou de fruta, penetra em toda a parte sem levantar suspeitas, aproveitando para falar da sua religião e catequizar os pagãos, preparando-os para receberem o baptismo. Com as noções que de medicina tivera, diagnosticava e receitava. Para essas comissões contribuíam as leituras dos livros de seu pai. Os conhecimentos tornam-no médico de almas e de corpos, permitindo-lhe travar conhecimento e amizade com um rico japonês.

Conta-se que os seus tratamentos tiveram tanto êxito e fama que um dia é chamado a casa desse japonês para tratar sua mulher, que se encontrava gravemente enferma. A sua intervenção foi tão oportuna que quinze dias após, a senhora já fazia a sua vida normal.

Mokoshito, o influente japonês, chamou o padre para lhe pagar. Ele não aceita. A única paga que recebe — respondeu — é que me deixes vir a tua casa, para te explicar a doutrina de Cristo. Embora fosse inimigo da religião católica, aceita a proposta. Algum tempo depois, ele e sua mulher foram baptizados.

Quantos casos como este aconteceram! Assim, a pouco e pouco, aumentava a cristandade.

Porém, as perseguições continuavam e a vigilância era cada vez mais apertada sobre os missionários. Os mártires contavam-se por centenas. Homens, mulheres e crianças eram decapitados e queimados, mas a acção dos pregadores da fé não abrandava.

O padre Vicente procurando fugir à perseguição que lhe moviam foi à ilha de Firaxima, com a intenção de passar para a de Xami. Contudo, o cerco que lhe movem é de tal modo apertado que, após muitos sacrifícios e cansaças não consegue mais iludir os perseguidores, sendo preso e levado para Nagasaki.

Depois de muito maus tratos entra no cárcere de Omura, em 12 de Dezembro de 1629, ali permanecendo até 26 de Novembro de 1631.

Frei Vicente descreve esse cárcere: «Este lugar em que estamos presos por amor de Deus, está debaixo de um monte alto, ao qual cortaram ao modo de uma rocha uma parte e outra; há muitos mananciais de água; como está tão húmido com pouca chuva rebenta por debaixo de onde estamos, lugar tão estreito (ainda que fosse mais aquele em que estivemos o ano passado) porque cinco que éramos estávamos em quatro departamentos à maneira de jaula feitas de palha, de uma braça cada uma, com o lugar comum dentro. Agora estamos mais largos porque nos passaram ao lugar que deixaram nossos santos companheiros que padeceram martírio o ano passado, ainda que tudo está debaixo de uma chave».

Na masmorra de Omura não havia espaço para mais presos. O governador, para resolver essa dificuldade, mandou matar. E tantos foram os mártires que não houve possibilidade de uma relação.

É de uma carta deixada por frei Vicente de Santo António, o que vamos referir e que permite avaliar a abnegação apostólica.

Gregório Rucoicimon e sua mulher foram atados a um poste para serem queimados. Os verdugos colocaram perto de seus pais os dois filhos, um de 11 anos e outro de 7 para assistirem ao martírio. Quando o fogo os acabou de consumir, os dois meninos serenos e fortes dizem ao verdugo:

— Agora é a nossa vez!

A resposta não se faz esperar e a catana decepa-lhes a cabeça.

Ao nosso santo coube a vez no dia 3 de Setembro de 1639, tendo por companheiros os beatos Bartolomeu Gutterres, agustiano mexicano, Francisco de Jesus, agustiano espanhol, António Iscida, jesuíta japonês, Girolano de Torres, sacerdote japonês da ordem tercelra de S. Francisco e o leigo Gabriel da Madalena, também tercelro franciscano espanhol.

Todos ligados aos postes, onde deveriam ser queimados, mas ligados com fio muito fino, para que pudessem fugir, se quisessem (ardil usado pelos japoneses, que antes queriam que regressassem a fé).

O mártirio do Beato Vicente de Santo António é-nos descrito no livro intitulado «Kirishitan Fudoki» — Histórias

Regionais do Cristianismo e o seu autor, o prof. Kataoka, escreve: «Depois de atormentado durante cinco dias numa poça de água envolta em enxofre a ferver e a subir com grande impeto e muito furor, frei Vicente foi interrogado pelo governador, sobre se queria ou não renegar».

«Apesar de doente e extremamente debilitado, com sangue a jorrar pelo rosto, frei Vicente, ativo e com heróica, respondeu que antes cortaria os pés de preferência a pisar uma imagem de Cristo crucificado».

«Esta é a tempera dos homens que ensinaram nos mais longínquos lugares da terra as verdades da fé. Beato Vicente de Santo António, que agora irá ser festejado na sua terra natal, é autêntica glória nacional. As virtudes e exemplos da sua vida heróica de missionário da China e do Japão, enaltecem o nome de Portugal — nação civilizadora».

GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Armazéns

Vendem-se ou alugam-se. Trata: José Marcelino de Sousa, Rua Filipe Alistão, 17 — FARO — Telf. 24029.

Vende-se

Por motivo de retirada. Em Vila Real de Santo António, no Bairro do Matadouro, Rua B, duas moradas de casas com varanda, água, luz e terreno anexo, junto à estrada de Castro Marim. Tratar no próprio local ou pelo telefone 24353 — FARO.

FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS FERAL PARA TODOS OS FINIS

RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 24033 • FARO

...o verdadeiro

COLCHÕES DE MOLAS

espumaflex

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex

de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos

Molaflex

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO

MOBÍLIAS - TAPECARIAS ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

Humberto de Itália no Algarve

Mais uma vez o ex-rei Humberto, de Itália, escolheu o Algarve para um período de férias, sendo bem conhecido o seu apreço pela nossa Província. Aproximou-se registar a visita que fez à galeria de arte, que o conhecido fotógrafo Hélder, mantém em Faro, na Rua de Santo António e que é autêntica resenha, a preto e branco, deste cáldio Algarve.

A exposição regista grande frequência, sendo merecidas as elogiosas referências que ao seu autor têm sido dirigidas.

Visite «Casa Caravela»

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, 56 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Vendem-se

SOLDADURA ELÉCTRICA

Máquina portátil para 220 V., estado nova.

BALANÇAS

Automática tipo relógio para 6 Kgs. Centesimal para 200 Kgs. Para pesar aves vivas.

BEBEDOUROS

Automáticos para frangos, em ferro esmaltado. De plástico 4 L. para pintos. Comedouros para pintos.

BATERIAS METÁLICAS

Duas de 3 pisos cada para criação de pintos, com aquecimento.

Informa: Manuel D. Reis — MONTES DE ALVOR.

TUA... NO ALGARVE



é um PRODUTO DO NORDESTE TRANSMONTANO

PEÇA NO VOSSO FORNECEDOR

Distribuidores Exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

Câmara Municipal Serviços Municipalizados Água, Electricidade e Saneamento FARO Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE POSTES DE BETÃO ARMADO

Faz-se público que no dia 13 de Setembro de 1967, pelas 15 h. na sala de reuniões dos Paços do Concelho e perante o Conselho de Administração, terá lugar o concurso público por meio de proposta, encerrada e lacrada para o fornecimento de postes de betão armado, nos tipos, comprimentos, esforços e quantidades a seguir indicados.

Tipo D — 8/100 Kg. — 10	Tipo B — 12/ 200 Kg. — 6
9/100 » — 42	13/ 200 » — 2
9/200 » — 35	13/ 400 » — 2
9/300 » — 3	14/ 200 » — 4
10/100 » — 7	15/1.300 » — 2
10/200 » — 6	15/ 400 » — 1
11/200 » — 1	Tipo B ₃ — 15/1.000 » — 1
12/200 » — 1	

As condições e caderno de encargos encontram-se patentes ao público na Secretaria dos Serviços Municipalizados, até ao referido dia, onde podem ser consultados durante as horas de expediente.

Faro, 18 de Agosto de 1967.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício, servindo de Presidente do Conselho de Administração,
(a) JOÃO DA SILVA NETO

Misericórdia de Tavira

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO DE CASAS PARA FAMÍLIAS POBRES EM TAVIRA — 1.ª FASE — CONSTRUÇÃO DE 24 FOGOS (4 BLOCOS)

Anúncio

Faz-se público que no dia 18 de Setembro próximo, pelas 17 horas, na Secretaria da Misericórdia de Tavira, se procederá à abertura das propostas, perante a Comissão para esse fim nomeada, para a adjudicação da empreitada da construção de casas para famílias pobres em Tavira — 1.ª Fase — construção de 24 fogos (4 blocos).

Base de licitação 1.608.799\$20
Depósito provisório 40.220\$00

O modelo da proposta, caderno de encargos, desenhos e condições de concurso podem ser consultados todos os dias úteis, às horas de expediente na Secretaria da Misericórdia de Tavira, na Direcção de Urbanização de Faro e na Direcção Geral dos Serviços de Urbanização em Lisboa.

Misericórdia de Tavira, em 10 de Agosto de 1967.
O Provedor,
Eng. José Francisco Pereira da Assunção

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Disputa-se em 3 e 6 de Setembro a «Taça de Honra 1967/68»

Com a presença dos delegados dos clubes participantes realizou-se na Associação de Futebol de Faro o sorteio da 1.ª jornada da Taça de Honra 1967-68, com que aquele organismo reabre nova temporada oficial. E se o êxito foi grande na primeira edição de há um ano (grande no aspecto desportivo e financeiro), outro tanto aproveitamos a vaticinar para a organização de agora. Este ano e porque a prova seguiria o figurino anterior, viu-se a Associação de Futebol de Faro coagida a fazer os jogos numa única eliminatória, pois foi-lhe negada autorização para promover amanhã encontros oficiais, data em que deveria disputar-se a 1.ª jornada. Esta, que decorrerá em 3 de Setembro compreende os jogos Lusitano-Farense e Olhanense-Portimonense, com início às 17 horas.

Novo curso de candidatos a árbitros de futebol, em Faro

A Comissão Distrital de Árbitros de Futebol de Faro, cónsua da necessidade imperiosa de aumentar o quadro dos seus filiados, tendo em vista a desejada melhoria da arbitragem algarvia, vai realizar brevemente, na sua sede, um curso de candidatos a árbitros de futebol. A inscrição está aberta desde 21 deste mês e os interessados deverão dirigir-se, para o efeito, todos os dias úteis, das 19 às 20 horas, à Rua Conselheiro Bivar, n.º 56, em Faro, onde lhes serão fornecidos quaisquer esclarecimentos.

A propósito... NO INÍCIO DE MAIS UMA ÉPOCA

Grande é a azáfama que se vive neste momento nos meios futebolísticos. Azáfama dentro dos rectângulos, onde uma grande parte das equipas já começou a preparação, e nas secretarias, onde contratos, papéis e sondagens se mexem e remexem, já que muitos triunfos aí se iniciam. Em relação ao Algarve, onde o caso «Campina» parece vir a ser o da época, um assunto persistente como há tantos anos: o das instalações desportivas. Efectivamente, pouco ou muito mesmo, se tem feito neste sector, descurando um capítulo importantíssimo e cuja valorização é factor de incontestável interesse para o progresso desportivo. Quer no aspecto de terreno (nem um único relvado possuímos), de balneários (se é que nalguns casos se lhes poderá dar tal designação) ou mesmo de lugares para os espectadores (e a despeito de ser dos mais caros bilhetes em matéria de espectáculo) o índice é francamente negativo.

JOÃO LEAL

Actividades do Centro de Iniciação Desportiva e Recreação na praia de Monte Gordo

Ultrapassou em interesse e afluência todas as previsões o Torneio de Atletismo promovido na praia de Monte Gordo pelo Centro de Iniciação Desportiva e Recreação, cujas provas se prolongaram até ontem e de que contamos dar os resultados no próximo número. O mesmo Centro inaugurou nos escritórios da firma Auto-Avenida Acessórios, Lda., na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, uma exposição de desenhos e outros trabalhos dos seus jovens inscritos, que tem sido muito apreciada, despertando viva curiosidade na população vila-realense.

VELA XIV Torneio Anual de Snipes da M. P.

O Centro Especial de Vela do Porto, da M. P. organizou, em 18 e 19 deste mês, o habitual Torneio Anual de Vela da Classe de Snipes, aberto a todos os centros em actividade no País. Por carência de embarcações, rigorosamente iguais, como é exigido no respectivo regulamento, houve que seleccionar os representantes de cada zona (Norte, Centro e Sul) e assim inscreveram-se sete tripulações, representando Vila Real de Santo António, Lisboa, Setúbal, Lagos, Faro e Olhão, ficando eliminados os centros de Vila Real de Santo António, Tavira, Portimão, Murtoza e Fôvoa do Varzim, que não obtiveram classificação suficiente para se fazerem representar.

A selecção dos representantes do Algarve foi feita pela classificação das regatas do «Dia do Centro» de Olhão, realizadas em 18 de Junho último conforme noticiámos, únicas provas de vela efectuadas este ano no Algarve à escala Regional. O torneio constou de quatro regatas, contando-se a cada concorrente os melhores três resultados. Salvaguardou-se a possibilidade de tripulações, por manuseio da classificação de regatas, nifesta infelicidade numa das regatas, vieram a classificação desvirtuada, por desclassificação ou toque nas balizas, o que bastava vezes aconteceu.

As regatas foram todas disputadas em mar aberto, à saída da doca de Leixões, com barcos e velas sensivelmente iguais, dando reais possibilidades a todos os concorrentes. Venceu brilhantemente todas as regatas a tripulação do Centro de Lisboa, constituída por Eduardo Telhada e Pedro Pimentel, que demonstrou inequivocamente a grande classe dos seus componentes. Em segundo lugar classificou-se a equipa de casa, de que faziam parte Rui Roque Pinho e João Talone, a quem não podemos negar grande mérito, embora impotente ou algo infeliz para vencer este torneio. E assim se seguiram as restantes tripulações, algumas com verdadeiro valor mas inexperientes, outras mais felizes mas acusando nítida falta de treino em regatas, mal de que ultimamente se resente todo o Algarve.

A classificação oficial é a seguinte: 1.ª, Eduardo Telhada e Pedro Pimentel, de Lisboa, 4 primeiros lugares, 21 pontos; 2.ª, Rui Roque Pinho e João Talone, do Porto, 3.ª, 2.ª e 2.ª e (4.ª), 17 pontos; 3.ª, Tomás Sancho e João Sancho, de Olhão, 4.ª, 5.ª, (5.ª) e 2.ª, 13 pontos; 4.ª, José Simões e L.º, de Lagos, 2.ª, 6.ª, (6.ª) e 3.ª, 13 pontos; 5.ª, Silva Nery e Domingos Silva, de Setúbal, 5.ª, 3.ª, 4.ª e (5.ª), 12 pontos; 6.ª, Carlos Gonçalves e Luís Alexandre, de Faro (desclassificado), 4.ª, 3.ª e 6.ª, 11 pontos; 7.ª, José Carvalho e Joaquim Sotto Mayor, de Viana do Castelo, 6.ª, (desistiu), 7.ª e 7.ª, 4 pontos.

FERNANDO FERREIRA

Actividade futebolística no Faro e Benfica

Vão disputar-se dois encontros amigáveis de futebol entre o Sport Faro e Benfca e o Mincípio Aljustrelense. O primeiro efectua-se em 2 de Setembro às 21,45, no Estádio Municipal da capital algarvia. O segundo, realiza-se na vila mineira sul-alentejana em 10 de Setembro, às 17 horas. A equipa do Faro é formada por jogadores oriundos do conhecido jogador farense Benfca, que foi na época finda durante certo período co-responsável dos cioses de Faro. Entretanto e com vista à valorização e expansão do futebol juvenil, foram feitas inscrições para os jovens que com mais de 15 anos queiram praticar o desporto-rei naquele clube. O Faro e Benfca tem em curso negociações para a realização de dois encontros em Huelva (Espanha) das equipas juniores e juvenis.

Pesca Desportiva Fernando Cabrita Neves ganhou a «Prova Sumol», em Faro

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro fez disputar no domingo o seu 3.º concurso desta época, que suscitou o maior interesse. Decorreu nas quedas da ribeira e teve o patrocínio de Refrigerantes Sumol e da Clalbe, Lda. A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Fernando Cabrita Neves (Taça «Sumol»); 2.º, Joaquim J. Oliveira (Taça «Ava»); 3.º, António de Sousa Romão (Taça «C. A. P. F.»); 4.º, José Cartaxo (Taça C. A. P. F.); 5.º, Armando Guerreiro Ataíde (idem); 6.º, João Rolão (idem); 7.º, José Mascarenhas Xavier (idem); 8.º, Joaquim Ernesto (medalha); 9.º, José Gil das Neves (medalha); 10.º, Manuel Adriano Inácio (medalha); 11.º, Jacinto da Silva Manuel; 12.º, Luciano dos Reis Baião; 13.º, Natálio Pontes Quintino; 14.º, Manuel José Martins; 15.º, António Pernas Anão.

Cinquenta anos de vida de um grande clube

Iniciam-se hoje as comemorações das bodas de ouro do Faro e Benfca

Já tivemos ensejo de assinalar o alto significado das comemorações com que o Sport Faro e Benfca vai assinalar o cinquentenário da sua existência. Meio século de vida inteiramente dedicada não apenas ao desporto, mas à arte e recreio da capital sulina. Desde 1917 até hoje grande tem sido a obra desenvolvida e bem justo e merecido é o prestígio de que o clube desfruta. Recordamos os tempos áureos do edifício Leões, em que as instalações sociais permitiam um desdobrar de actividade ímpar. Mas o clube continua a sua valiosa acção, sendo credor do apreço e admiração dos desportistas algarvios, pois tem lutado para elevar o prestígio da terra e do concelho, para o reinado de um propósito de valorização e marcha. Não esqueçamos as grandes noites de teatro que o Faro e Benfca durante décadas ofereceu à cidade, sendo reconhecido o seu notável contributo para a arte de Talma na capital algarvia. E menos olvidamos os anos, a sua banda de música, na que o clube mantinha e cuja extinção foi perda enorme para a cidade. Neste momento, em que se celebram as bodas de ouro, prestamos homenagem a quantos (sócios, dirigentes e atletas) têm servido o clube e deste modo também o Algarve. E formulamos votos de que o cinquentenário constitua para além de um venerando marco, o arranque para novos e belos empreendimentos. Na pessoa do sr. arquitecto Hierónimo Beato, o sr. dr. Romão Duarte, chefe do Distrito, estando ainda presentes outras altas individualidades. Fará uma conferência o distinto jornalista e ilustrado entregues galardões comemorativos aos clubes algarvios e homenageados os fundadores do clube. Amanhã, às 10 horas, será celebrada missa sufraganda a alma de sócios e atletas falecidos. As 11 horas efectua-se uma romagem de saudade ao Cemitério da Esperança.

Na segunda-feira, às 21 horas, será desfilada na sede a fotografia do que foi devotado sócio e grande amigo do clube e da cidade, Joaquim Alexandre Xabregas.

Na noite de 16 de Setembro, efectua-se na Alameda João de Deus, um grandioso espectáculo para proclamação dos vencedores dos Jogos Florais, cujo regulamento noutro local inserimos. Oportunamente teremos a noite de Teatro, na qual o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve representará a peça «O gebo e a sombra», de Raul Brandão.

O programa comemorativo das bodas de ouro do Faro e Benfca inclui ainda e em datas a determinar outras realizações como a «rally» automóvel, torneio de xadrez, noite desportiva, respectivo desafio de futebol com o Benfca, de que o clube é filial (n.º 1) e um grandioso baile. — J. L.

Perto de Aljezur encalhou e partiu-se em dois o cargueiro italiano «Portogalo»

Na praia da Pipa, entre Monte Clérigo e a Ponta da Atalaia, no concelho de Aljezur, encalhou, devido a avaria nas máquinas, partindo-se em dois, o barco italiano «Portogalo», pertencente à empresa Medover, de Génova, que tinha 13 tripulantes e era comandado pelo sr. Augusto Morangio. O navio, que media 75 metros, levava cerca de 1.200 toneladas de blocos de mármore e carga diversa para os portos do Mediterrâneo.



Decência e decadência...

É PROVERBIAL a noção de higiene e respeito do povo fusetano. Desde garçaria, aliando o decoreo aos bons costumes, prima por ter a sua casinha brilhando de assoio; as paredes covadas; os móveis desmpeprados e portas e janelas pintadinhas.

Própria rua em frente da casa, é varrida com esmero, já que o serviço público de limpeza, deixa muito a desejar. E na maneira de vestir ainda terá de nascer quem lhe leve a palma (já que na maneira de despir toda a gente lhe dá lições).

Não estamos a exagerar, leitor amigo. Temos visto tanta gente despir na nossa terra, que até mete asfixio! A desculpa é o turismo. O turismo, agora, é o culpado de tudo. Nada se faz, nada se diz, nada se pensa, estando ele ausente. Anda um homem de tanga no meio da rua, deixado, com um turista. Aparece uma senhora a passear em fato de banho ou bikini! Oh, mas claro; então não se vê logo que é uma senhora estrangeira?

Pois bem, isto quanto a decência. Felizmente, o laborioso povo da Fuseta, não costuma dar espectáculo de esta natureza. No que respeita à limpeza, será também um pouco usado, pelo que atrás se transcreve, imputar responsabilidades aos naturais da «branca noiva do mar», pelo aspecto pouco higiénico de certas partes da pitoresca terra. Iremos mesmo mais longe. São os turistas visitantes os principais culpados, pois, não tendo qualquer autoridade a vigiá-los, emporralham aquilo que os outros se esforçam por manter asseado.

Citemos a ilha, como exemplo. Depois de um domingo de praia, passamos os olhos por sobre a brancura que é o orgulho do fusetano. Ah, leitor amigo, que rasto vergonhoso de imundiciés. Chega-se a pisar latas de conservas ainda com metade das sardínhas dentro e pedaços de melancia que dão de comer a mais de um milhão de moscas. E já que falámos nas moscas, convém dizer que a ilha está infestada destes nojentos insectos, pela falta de higiene de certa classe de banhistas.

Por consequente, já que essa classe deve andar bastante por aí, propõe-se providenciarem no sentido de acabar com tal espécie de gente.

E terminaremos pedindo a Deus e aos Santos (já que os homens certamente não nos ouvem) para livrar a Fuseta desses vergonhosos criadores de moscas.

REIS D'ANDRADE

Importante conjunto de melhoramentos foi inaugurado na praia de Alvor

Com a assistência do chefe do Distrito presidente do Município portimonense e outras individualidades foram inaugurados os primeiros sectores do empreendimento turístico da praia de Alvor constituídos pelo conjunto «Bar de Alvor» na praia, demarcado «Boite» e piscinina equipada para utilização nocturna. A «boite» com orquestra privativa e funcionando de tarde e à noite, tem, com o restaurante-taverna, uma estrutura de alto valor para a praia algarvia, com restaurante próximo de Portimão. O conjunto está apetrechado com modernos requisitos balneares, incluindo barcos de recreio e de pesca, sendo digno de registro o facto de, neste empreendimento que compreende, quando concluído, cinco hotéis e hoteleiras (uma das quais em construção), 20 torres com 820 apartamentos (três já se encontram em fase de acabamento e as restantes estão a ser erguidas), 60 moradias, instalações comerciais e auditório, se haver com o equipamento de recreio e de recreação indispensável aos veraneantes.

Livros «Sarkhan», de William J. Lederer e Eugene Burdick

Sarkhan — que país é este? Segundo os autores desta notável e discutida obra, situa-se algures, no Sueste asiático. Onde é Sarkhan? Será Vietnam? Que semelhança haverá entre o conflito vietnamita e a crise política e militar sarkhanesa? E qual a força da influência comunista e o significado da intervenção norte-americana nos destinos deste país?

No meio da agitação e do caos que dominam Sarkhan, os atentados sucedem-se e, entre estes e a acção das guerrilhas, estranhas ocorrências continuam a perturbar a vida da nação. O príncipe governante é assassinado, os Estados Unidos interveem e uma rede de espionagem e de intrigas movimentada este conflito, que tem como comparas altas funcionários americanos pró-comunistas.

William J. Lederer e Eugene Burdick são os autores desta obra, um dos últimos «best-sellers» da América e cujo aparecimento em público provocou grande celeuma nos meios literários, políticos e militares daquele país.

Livro da Coleção «Século XX», de Publicações Europa-América.

«Os elefantes de Sargabal», por René Guillot

A série de «Aventura e Ficção» da colecção «Nautilus» atingiu já o seu número 22. A persistência da Editorial Aster em servir o público juvenil vai encontrando estímulo na compreensão desse público naturalmente exigente. René Guillot escreveu, com «Os Elefantes de Sargabal», um dos seus livros de maior intensidade dramática. A surpresa e o mistério continuam a ser elementos de grande relevo na sua obra. Mas, nesta elaboração literária de uma lenda da Índia, o escritor põe em jogo os prodigiosos recursos da sua imaginação criadora e pictórica, para nos dar um quadro vivíssimo do drama da personalidade infantil a procurar libertar-se das grandes massas humanas movidas pela violência das paixões. Ao lado dos pequenos, ansiosos de beleza e de lealdade, a própria Selva, concretizada nos elefantes indómitos, resolve o problema da melhor maneira. Mas esta boa solução não se parece em nada com o fim risonho e feliz dos romances cor-de-rosa. Porque Amil, o filho de Narayana, herói deste conto maravilhoso, não são personagens de uma história com princípio, meio e fim: são símbolos de uma juventude que sonha e transfigura a realidade.

Instalações Industriais em Vila Nova de Cacela

FRUTOS SECOS

Fumeiro para a preparação de figos
Trituração de alfarrobas
Armazéns para frutos
(Amêndoas, Figos e Alfarrobas)
Lagar de Azeite

ARRENDAM-SE

Furgoneta Ford, nova, com 7.000 kms.
Camião Fargo usado

VENDEM-SE

Os interessados deverão dirigir-se a:
HILDERICO DO NASCIMENTO PIRES
Vila Real de Santo António

Festivais de danças e cantares de Portugal estão a decorrer no Algarve

Decorreu no domingo na Praia da Rocha, o primeiro de uma série de três espectáculos que com o patrocínio do Comissariado do Turismo se desenrolam no Algarve. Constituem eles uma razão para atenuar a falta de festas que entre nós se nota e ao mesmo tempo o ensejo de mostrar a quantos nos visitam uma agurela das danças e cantares do nosso povo.

O serão repete-se amanhã em Faro, no maravilhoso ambiente da Alameda João de Deus, moldura verdadeiramente apropriada para realizações deste quilate. O programa que se inicia às 21,30 tem, na 1.ª parte: danças e cantares do Minho; fados (Ada de Castro); danças da Ilha da Madeira; Coral Alentejano de Serpa e Grupo Folclórico de Faro.

Na 2.ª parte, assiste-se a: Pauleiros de Miranda; fado canção (Lídia Ribeiro); fandangos do Ribatejo; guitarradas (Jorge Fontes, António Chalhó, José M. Nóbrega e Raul Silva); danças e cantares das Beiras; serenata de Coimbra (Américo Lima) e marcha de Lisboa.

O espectáculo é apresentado em português, francês e inglês e o corpo de baile é constituído por 18 bailarinos e 6 músicos. A direcção é de Leonel Coelho.

A aquisição de bilhetes pode ser feita nos hotéis e na Comissão Municipal de Turismo de Faro (Rua Ivens — telef. 22294), ou nas próprias bilheteiras.

O festival repete-se com o mesmo programa, em 3 de Setembro, no Tauródromo de Vila Real de

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325353 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21388

Escola Hoteleira do Algarve Inscrições

Comunica-se aos interessados que de 1 a 16 de Setembro, estão abertas as inscrições para a frequência dos CURSOS ELEMENTARES das secções de:

Recepção - Cozinha - Econometo - Andares - Mesa e Bar

Para mais detalhes, podem os interessados dirigir-se à Secretária desta Escola, Rua do Letes, n.º 32 em Faro.

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS MUNES

ÁGUA!...

1. **CONTRA** o que se poderia deduzir de certas afirmações optimistas que têm sido produzidas pela entidade responsável, a verdade é que o problema do abastecimento de água a Portimão não está resolvido.

Referimo-nos, claro, ao abastecimento de água potável porque, por absurdo que pareça, a água que corre pelas torneiras em Portimão é salobra!

2. **CREMOS** que, nos termos da lei, antes de qualquer água ser proposta ao consumo de uma população, deverá ser objecto de análise para se ajustar à sua potabilidade.

Por que razão, neste caso, acontece a gaffe tremenda dos Serviços Municipalizados encanarem uma água de que se pode dizer ser apenas ligeiramente menos salgada do que a água do mar!...

3. **ESTA** pergunta, ao contrário do que possa parecer, não é mera figura de retórica. Há, de facto, necessidade de um esclarecimento tão urgente quanto possível, na medida da gravidade do problema cuja solução não pode nem deve ser protelada.

4. **ENTRETANTO**, ainda, a água das Caldas de Monchique esgota-se num ápice nos postos de venda. Tem-nos acontecido andar inutilmente por mercearias e tabernas à procura de um garrafão do precioso líquido. Vezes sem conta, a resposta é esta: «Caldas não há. Se quiser leve Luso ou Bela Vista...».

Curioso que não haja Caldas de ao pé da porta e haja outras de centenas de quilómetros de distância, pois não é mesmo!...

5. **HÁ** ainda a alternativa de beber água de poços. Volta a aparecer em Portimão a tradicional carroça do aguadeiro que faz distribuição ao domicílio em cântaros de barro de vinte litros. Negócio chorudo. Não dá mãos a medir o bom do homem, a 5800 por cântaro. De um dos poços, ao que me dizem, mamam, dia e noite, dois motores. Grande mama!

6. **ÚNICA** vantagem desta água das torneiras: tomar banhos de mar (basta um pouquinho de imaginação, já que ela é tão salgada!) sem sair de casa. E ajustada à temperatura que se deseja, um regalo!

Porque este ano, na Rocha, parece que sabotadores (os mesmos que lançaram a praga dos «peixes-aranhas») andaram por lá a pôr frigoríficos na água do banho. A água da Rocha em Agosto a menos de 20 graus, quando é que se viu?!

7. **FALANDO** a sério, e como já se disse no nosso prezado colega «Comércio de Portimão», esta água que os Serviços Municipalizados nos mandam a casa era melhor que servisse para a lavagem das ruas que bem precisam. Bebê-la, nunca! Que a beba quem quiser! E a propósito, haverá alguém que o faça?

8. **ATÉ** quando, portanto, seremos nós obrigados a comprar água debível mais cara do que a comprarmos no resto do País? Até quando, senhores dos Serviços Municipalizados!...

OS 3 MILHÕES

DA «SORTE GRANDE» — 39503
E OS 200 CONTOS DO 3.º PRÉMIO — 938
distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

elevam para 74.140 CONTOS

o total dos prémios grandes já vendidos este ano em bilhetes com a marca da

CASA DA SORTE

Recorde nunca atingido por qualquer outra casa da especialidade



CRÓNICA DE ALBUFEIRA PEQUENOS PROBLEMAS TÃO FÁCEIS DE RESOLVER!...

ESTAMOS em plena época balnear. Albufeira esgotou. Poderia pôr na estação de caminho de ferro e nas estradas de acesso este cartaz «Lotação esgotada — voltem para o ano». Mas não. Eles continuam a chegar todos os dias, oriundos de todos os países e até de Portugal! Foi necessário os estrangeiros se interessarem a sério pela nossa praia para que os nacionais verificassem que afinal têm uma estância turística à altura das melhores no estrangeiro.

Mas, há sempre um mas... Quantos problemas ainda por resolver, alguns, aliás, tão simples, tão banais, que só pensamos porque ainda subsistem mantendo-se teimosamente através dos anos.

ALMIRANTE TENREIRO

CONTRA-Almirante Henrique Tenreiro foi exonerado do cargo de inspector da Marinha e substituído pelo oficial da mesma patente, sr. Joaquim David de Carvalho.



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elfeio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

INSTITUIÇÃO DE CARIDADE QUE DESAPARECE

FOI mandada extinguir a instituição denominada «Associação de Assistência à Mendicidade de Lagos».

tos problemas ainda por resolver, alguns, aliás, tão simples, tão banais, que só pensamos porque ainda subsistem mantendo-se teimosamente através dos anos.

O trânsito é um desses problemas. Concordamos que é difícil de solucionar quando as ruas são estreitas e o movimento aumentou nos últimos cinco anos muitas vezes mais. Mas ele há coisas... Por exemplo, aquela placa de proibição que se encontra em frente do «Ballote». Bastaria que ela avançasse uns três ou quatro metros e solucionaria o problema.

E ver os automobilistas que desconhecem a armadilha sair em direcção à praia e, depois da curva, verificarem que afinal se enganaram e não podem continuar! Claro que isto é um espectáculo permanente para os clientes do «Ballote», que, na esplanada sentados, encontram um motivo de distração.

Em todos os dias se repetem os enganos, as marchas atrás, as caras de espanto dos desprevenidos volantes e os sorrisos de entendidos dos que tomam divertidamente a sua «bica». Tão fácil de remediar este problema, já que será muito mais difícil alargar as ruas, como aquela que, do largo do mercado dá acesso à rua principal. É frequente também as grandes camionetas e os camiões que sobem a rua terem de subir para o recinto da esplanada do Café fronteiro, por não haver espaço para darem a curva. É ver então os clientes do Café terem de debandar com mesas e cadeiras para não serem atropelados. Outro espectáculo do dia a dia de Albufeira, a terra algarvia que se gaba de receber mais visitantes estrangeiros e de poder competir, em categoria, com as melhores estâncias internacionais. No entanto, há pequenos problemas...

Algumas razões por que os turistas diminuem em Espanha e aumentam em Portugal

SEGUNDO crónicas publicadas por jornais de Nice, a capital da «Côte d'Azur», famosa zona turística francesa, as estatísticas são formais quanto ao turismo na Península Ibérica: diminui em Espanha e cresce em Portugal.

Os estrangeiros no país vizinho não só decresceram em número como gastam menos individualmente, o que se atribui ao aumento do custo de vida em Espanha, avallado em 40% nos últimos quatro anos!

Dois outros factores se sublinham como principais responsáveis desta crise: rarefacção das famílias britânicas e das inglesas idosas, por causa das medidas restritivas do Governo de Wilson; e o facto de uma grande maioria de turistas europeus já terem visitado a Espanha pelo menos uma vez, e estar a «passar de moda» o cartaz espanhol.

Além disso, segundo dizem os apaixonados da Espanha, os turistas matam o turismo, pois que a sua imensa quantidade afoga, por vezes, a personalidade e os atractivos nacionais.

Talvez por todos estes motivos também certo número de estrangeiros tem procurado descobrir Portugal, que viu aumentar o número dos seus visitantes, de meio milhão em 1963, para dois milhões em 1966.

Presentemente, Portugal tem repartido os turistas por toda a extensão do seu território, empreendendo um grande esforço no equipamento turístico que cobre todo o País. Nesse sentido o Governo português intensificou a criação de Pousadas, verdadeiros pequenos hotéis de luxo a preços razoáveis.

O ano passado, Portugal resolveu um dos seus grandes problemas, com a inauguração da magnífica ponte suspensa sobre o Tejo, a mais longa da Europa, que permite a passagem rápida entre o Norte e o Sul do País.

Tudo se tem feito para melhorar as infra-estruturas nos hotéis de grande classe.

No que diz respeito a férias luxuosas, devem citar-se o Hotel Ritz, de Lisboa, um fabuloso edifício em mármore que Salazar desejou que fosse o melhor da Europa; o Hotel Algarve, que pode rivalizar com o precedente; e o Palácio Estoril, o Hotel Seteais, em Sintra e o Estoril-Sol.

Tendo partido há anos a conquista da Itália, que eles ainda não abandonaram, os franceses, ingleses e alemães, chegaram agora ao termo da Europa. É de prever que nos próximos anos as massas turísticas se equilibrarão, pouco a pouco, em cada país de sol, enquanto os mais audaciosos irão talvez até às ilhas da Madeira ou de Cabo Verde.

Isto e outras coisas elogiosas quanto ao futuro turístico de Portugal, lê-se em jornais de Nice e ouve-se correntemente entre agentes de viagens e Companhias de Navegação.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

COLÉGIO ALGARVE

RUA FILIPE ALISTÃO — TEL. 22301 — FARO

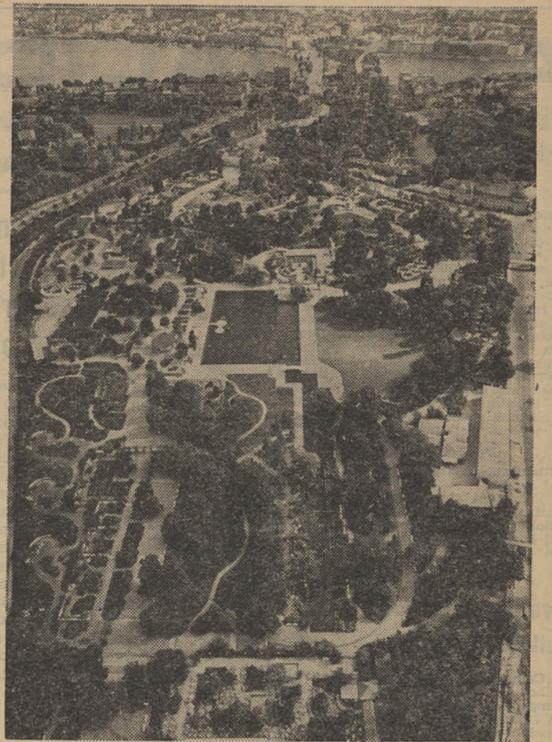
Nova propriedade, direcção e administração
Corpo docente remodelado

Internato e Externato Masculinos
(Instalações Beneficiadas)

Curso Geral dos Licéus e 3.º Ciclo de Letras
Curso Unificado da Telescola
Salas de Estudo-Explicações
Educação Física

Direcção de D. MARIA DA PURIFICAÇÃO MENDONÇA FONTÁINHAS, Lic. em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras de Lisboa.

Matrículas até 15 de Setembro



Hamburgo como ninguém a conhece. Esta fotografia foi tirada da nova torre de telecomunicações da cidade, com mais de 270 metros de altura e mostra «Plantas e Flores», o parque de recreio e diversões, até ao lago do rio Alster. Em 1966 foram baldeadas no porto de Hamburgo quase 38 milhões de toneladas, o que dá boa ideia da sua importância económica.

BRISAS do GUADIANA

Quando se atende ao precário estado da barra do Guadiana?

SEGUNDO o Jornal do Algarve da semana finda, no decurso deste ano e até 16 deste mês, a lota de Vila Real de Santo António tinha vendido 25.747 contos de peixe, a de Portimão, 23.255 e a de Olhão, 17.790 contos.

Também há meses o Jornal do Algarve referia os resultados das pescas até então obtidas nos principais portos algarvios e já nessa altura era o porto vila-realense o que mostrava números mais elevados. Claro que não pretendemos menosprezar a valia dos outros centros, especialmente o de Portimão, que as contingências das pescas põem acima do de Vila Real de Santo António, mas apenas mostrar que embora com a barra assoberbada, embora muito peixe que aqui normalmente deveria ser vendido, o seja noutros portos, com prejuízo de armadores, pescadores, indústria e população, embora os barcos fiquem diariamente horas e horas — tanto tempo perdido que poderia ser ganho! — à espera de maré para poderem sair ou entrar na barra, embora tudo isto, Vila Real de Santo António se encontra hoje à frente, em vendas de peixe, dos restantes portos da Província!

Quer-nos parecer que se a barra do Guadiana tivesse boas condições de navegabilidade, muito mais elevado seria o produto das vendas nesta vila, e muito mais sossegados andaríamos os espiritos dos pescadores, armadores e industriais, como também nos parece que a ser demorado por muito mais tempo o começo dos trabalhos na barra, não serão os próximos Outono e Inverno que irão facilitá-los, nem poderão animar tanta gente preocupada, no receio de que um golpe de mar, em dia de mau tempo, dê lugar a inesperada tragédia.

Mais tranquilos neste aspecto estão os nossos vizinhos de Isla Cristina, também centro industrial e piscatório, como podemos avaliar pela notícia que nos permitimos transcrever, associando-nos ao seu regozijo, traduzida do seu venerando semanário «La Higuera»:

Começaram as obras para dar maior calado à nossa barra, cuja reforma muito beneficiará os armadores, os marítimos e os exportadores. Até agora tem sido perigoso o acesso por ela das embarcações de grande ou mesmo de médio calado. E conseguindo-se que os barcos, em qualquer maré, entrem e saiam sem receio, evitar-se-á que se inclinam a ir vender o resultado das suas pescas a outros portos onde possam fazê-lo, o que, naturalmente causa prejuízo ao erário público e às indústrias da pesca e conservas.

Escutámos uma salva de foguetes e ao inquirir do que se tratava, disseram-nos ser motivada pelo lançamento do primeiro bloco, dos muitos

que levará o local onde a barra tem assento.

Estamos desejosos de ver o fim dos trabalhos, sendo de supor que a tranquilidade voltará aos meios marítimos com esta reforma, há tantos anos pedida mas conseguida enfim, graças às diligências das nossas autoridades.

Nasce um complexo turístico frente a Vila Real de Santo António

Ontem, era a ilha de Canela, areal inóspito e quase sem ninguém a animá-lo. Depois começou a procura de locais que pudessem oferecer algum interesse turístico, veio uma grua gigante e verificou-se a transformação. Construída rapidamente, uma ponte surgiu, a libertar a ilha do seu isolamento. A ligação com Aiamonte estava feita e a grua foi levada mais para o sul, ao local conhecido pela Punta del Morales. De pronto fizeram-se aterros, preparou-se o terreno, e um recinto de diversões surgiu. O local foi embelezado com a colocação de palmeiras transplantadas, árvores com vários anos e já de bom porte, oferecendo boas sombras. E o deserto tornou-se praia, a praia de Aiamonte, de onde para ali saem veículos a toda a hora, de dia e de noite. Novo e amplo recinto para diversões está sendo edificado, ao mesmo tempo que se estimula a construção de casas para particulares. A primeira que surgiu seria atribuído um prémio, de muitos milhares de pesetas, ganho, ao que nos dizem, pelo castromarinense sr. José da Conceição, há tempos radicado em Espanha e a quem se devem alguns dos novos blocos que têm modificado a zona baixa aiamontina. E assim, de dia, a nova praia é já praia, com assinalável frequência e a nota alegre de muitas baracas e sombrinhas. De noite, e pelo que se vê do lado português, não cessa o movimento de automóveis e camionetas para o recém-nascido centro, profusamente iluminado.

As construções não param e Canela torna-se aos poucos um prolongamento de Aiamonte que em menos de um ano ficou dotada da praia por que sempre havia suspirado e com nova e dilatada área habitacional que irá permitir-lhe extraordinário desafogo.

S. P.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Setembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

TRICANA

TAPETES CARPETES PASSADEIRAS ALCATIFAS
ENTREGAS E COLOCAÇÕES EM TODO O PAÍS

LIMPEZAS E RESTAUROS

Av. Praia da Vitória, n.º 48-A — Lisboa 1
Telefs. 5 15 25 — 53 63 14

«1001» é insuperável

DROGAS MESQUITA — PORTO

...E TAMBÉM

HOTEL ESPADARTE

SESIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE
EXCELSIOR DO ALGARVE
AV. 5 DE OUTUBRO 82
OLHÃO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País.